

CADERNO  
DE  
RESUMOS



I CONGRESSO INTERNACIONAL  
II ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA  
**Sacralidades Medievais**



SACRALIDADES  
MEDIÉVAIS

# I CONGRESSO INTERNACIONAL E II ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA SACRALIDADES MEDIEVAIS

Realização entre os dias 05 e 06 de setembro de 2022

Imagem: São Francisco. Reinaldo Barbalho, pintura em aquarela. Dimensões 70 x 50cm. Acervo MAG.

## COORDENAÇÃO GERAL

Ms. Simone Cristina Schmaltz (PUC Goiás)  
Dra. Renata Cristina de Sousa Nascimento  
(PUC Goiás/ UFG - Jataí/ UEG)

## GRUPO DE PESQUISA SACRALIDADES MEDIEVAIS

Dra. Renata Cristina de Sousa Nascimento  
(PUC Goiás/ UFG - Jataí/ UEG)  
Mestranda Taís Nathanny Pereira da Silva  
(Bolsista CAPES/ UFG)  
João Victor Nunes Bernardes (Bolsista PIBIC/CNPq)  
Pollyana Custódia Ferreira Santos (Bolsista PIBIC/CNPq)  
Wemerson dos Santos Romualdo (Bolsista PIBIC/CNPq)

## FINANCIAMENTO



## REALIZAÇÃO



## APOIO

Programa de Pós-Graduação em História da PUC- Goiás  
Rede de Estudos Ibéricos e Ibero- Americanos (REIA)  
Sociedade Latino- americana de Estudos Sobre Cruzadas e  
Ordens Militares

Laboratório de Estudos Medievais (LEME- UFG)  
GT de História Medieval (ANPUH- Goiás)



# REIA

REDE DE  
ESTUDOS IBÉRICOS E  
IBÉRO-AMERICANOS



## COMISSÃO DE APOIO

Dra. Armênia Maria de Souza (UFG)

Dr. Hugo Rincon Azevedo (UFG/ PUC Goiás)

Ms. Ivan Vieira Neto (PUC Goiás)

Dra. Rita de Cássia de Oliveira Reis (CEPAE/UFG)

Dra. Thaís Alves Marinho (PUC Goiás)

Ms. Thiago Damasceno Pinto Milhomem (UFG)

## COMISSÃO CIENTÍFICA

- Dra. Adriana Vidotte (Universidade Federal de Goiás)  
Dra. Andréia Cristina Lopes Frazão  
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
Dra. Carolina Gual da Silva  
(Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)  
Dra. Cláudia Costa Brochado (Universidade de Brasília)  
Dra. Fátima Regina Fernandes  
(Universidade Federal do Paraná)  
Dra. Flávia Galli Tatsch  
(Universidade Federal de São Paulo)  
Dr. Guilherme Queiroz de Souza  
(Universidade Federal da Paraíba)  
Dra. Maria Cristina Nunes Ferreira Neto  
(Pontifícia Universidade Católica de Goiás)  
Dra. Maria Raquel Alonso Álvarez  
(Universidade de Oviedo -Espanha)  
Dra. Paula Pinto Costa (Universidade do Porto- Portugal)  
Dr .Paulo Duarte Silva  
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
Dr. Rafael Brunhara  
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)  
Dra. Roseli Martins Tristão Maciel (  
Universidade Estadual de Goiás)  
Dr. Stéphane Boisselier (Université de Poitiers- França)

### **Referenciar este Caderno de Resumos:**

SOBRENOME, Nome. Título do resumo. *In:* I Congresso Internacional e II Encontro de Pesquisa Sacralidades Medievais, 1 / 2, 2022, Goiânia (GO, Brasil). **Caderno de Resumos** [...] Goiânia - Grupo de Pesquisa Sacralidades Medievais, 25 de agosto de 2022, página inicial e final da parte referenciada ou página única.

CADERNO  
DE  
RESUMOS



I CONGRESSO INTERNACIONAL  
II ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA  
**Sacralidades Medievais**



# SUMÁRIO

## MESAS E PALESTRAS

A “CRENÇA VERDADEIRA” NO SETENÁRIO DE AFONSO X: CONSCIÊNCIA DE GLOBALIDADE E A ASTROLOGIA MEDIEVAL ..... 20

*Aline Dias da Silveira*

A EXPOSIÇÃO THOMAS BECKET: MURDER AND THE MAKING OF A SAINT- POSSIBILIDADES DE APROXIMAÇÃO DA ARTE MEDIEVAL ..... 22

*Flavia Galli Tatsch*

A MEMÓRIA FUNERÁRIA COMO UM INSTRUMENTO DE LEGITIMAÇÃO POLÍTICA: AS NARRATIVAS SOBRE A MORTE DOS REIS D. JOÃO I DE PORTUGAL E D. HENRIQUE II DE CASTELA ..... 23

*Hugo Rincon Azevedo*

“ALIVIEM MEU FARDO, IRMÃOS, E O CARREGUEM COMIGO”: SERMÕES DE ELEVAÇÃO EPISCOPAL NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA (SÉCULOS V-VI) ..... 24

*Paulo Duarte Silva*

COMO INVOCAR UM DEUS: SACRALIDADE E DISCURSO ÉPICO NOS HINOS ÓRFICOS ..... 26

*Rafael Brunhara*

ENTRE O REINO DOS HOMENS E O REINO DE DEUS. A GUERRA NAS MEMÓRIAS DE PHILIPPE DE COMMYNES ..... 27

*Fabiano Fernandes*

LA SACRALIZACIÓN DE LA GUERRA CONTRA EL ISLAM EN LA PENÍNSULA IBÉRICA EN LA PLENA Y LA BAJA EDAD MEDIA: NUEVAS REFLEXIONES PARA UN VIEJO PROBLEMA ..... 29

*Martín F. Ríos Saloma*

LAS RELIQUIAS DE LA CATEDRAL DE OVIEDO: PODER EPISCOPAL Y PROPAGANDA POLITICA EN LA EDAD MEDIA HISPÁNICA ..... 30

*Raquel Alonso Álvarez*

O CERCO DE RODES DE 1522: UMA HISTÓRIA CONECTADA DO MEDITERRÂNEO ORIENTAL ..... 31

*Dirceu Marchini Neto*

O SAGRADO E A PRESERVAÇÃO DAS REFERÊNCIAS LITERÁRIAS OCIDENTAIS ..... 32

*António Manuel Ribeiro Rebelo*

OS ERROS DOS BEGARDOS E SUA CONDENAÇÃO NO ESTADO E PRANTO DA IGREJA DE ÁLVARO PAIS (SECULO XIV) ..... 33

*Armênia Maria de Souza*





## COMUNICAÇÕES

20 ANOS DA TRADUÇÃO DO TRATADO SOBRE O PRINCIPADO TEMPORAL: APONTAMENTOS DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO ..... 36

*Eduardo Leite Lisboa*

CONDIÇÃO JURÍDICA DAS MULHERES CASADAS NO LIVRO DAS LEIS E POSTURAS: PORTUGAL, SÉCULOS XIII E XIV ..... 37

*Marta de Carvalho Silveira*

A CONSTRUÇÃO DO PASSADO IBÉRICO NO CHRONICON OLIVEIRENSE: UM LEVANTAMENTO PRELIMINAR ..... 38

*Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira*

A DEVOÇÃO A PEDRO E PAULO NA CIDADE DE ROMA: A DUPLA APOSTÓLICA POR UMA PERSPECTIVA EPIGRÁFICA ..... 39

*Vanessa de Mendonça*

A MANEIRA PELA QUAL A VERDADE É SANCIONADA NO REGIME DE VERDADE DA IGREJA ROMANA ..... 41

*André Rocha de Oliveira*

A NOVA MÍSTICA E A ATUAÇÃO POLÍTICO-RELIGIOSA DE CATARINA DE SIENA (SÉC. XIV) ..... 42

*Heverton Rodrigues de Oliveira*

A PRESENÇA FRANCISCANA EM GOIÁS ..... 43

*Hygor Garcia Vinhal*

A REGULAÇÃO DA ATIVIDADE MONÁSTICA NOS  
CÂNONES DO CONCÍLIO DE CALCEDÔNIA (451):  
UMA TENTATIVA DE CONTROLE IMPERIAL E EPIS-  
COPAL SOBRE O MONACATO ..... 44

*Lucas Moreira Calvo*

A REPRESENTAÇÃO DO CASAMENTO DA RAINHA  
CONSTANZA COM O REI AFONSO VI DE LEÃO E  
CASTELA NA HISTORIA DE LOS HECHOS DE ESPAÑA  
..... 45

*Nathália Velloso de Castro Costa Ribeiro*

“ÁRVORE, INCLINA TEUS RAMOS E RESTAURA  
MINHA MÃE COM TEUS FRUTOS”: A NARRATIVA  
APÓCRIFA DA INFÂNCIA DE JESUS E OS MILAGRES  
DA PALMEIRA NA ICONOGRAFIA ÍTALO-GERMÃ-  
NICA (SÉCULOS XII-XIV) ..... 46

*Claudio Kuieviny Duarte*

AS FOLHAS DE “O LIVRO DO TRAVESSEIRO” E SUA  
ESCRITA: SOBRE O PAPEL SOCIAL DE SEI SHONAGON  
NA CORTE DA IMPERATRIZ TEISHI ..... 48

*Ana Luíza Romão Braz*

AS POTENCIALIDADES DA VIRTUDE DA CONCÓRDIA  
NA IDEOLOGIA IMPERIAL DE CONSTANTINO (306-  
324) ..... 50

*Nícolás Hecke Krüger*

AS RELAÇÕES ENTRE GREGÓRIO MAGNO E  
LOMBARDOS ENTRE 591 E 592 ..... 52

*Luís Henrique Rodrigues Borges*

AS REPRESENTAÇÕES DAS CRUZADAS NO CARMINA  
BURANA (SÉC. XII-XIII) ..... 53

*Helena Macedo Ribas*

BATISMO E CONCÍLIOS: UM LEVANTAMENTO DAS  
PRÁTICAS BATISMAIS NAS ATAS CONCILIARES DE  
EVIRA (300-306) A VALÊNCIA (546) ..... 54

*Nathália Serenado da Silva*

BRUXAS DE AVEYROS: CASO INQUISITORIAL EM  
PORTUGAL ..... 56

*Leticia Mariano de R. Silva*

CASAMENTOS ILÍCITOS EM CASTELA E AS PENALI-  
DADES PREVISTAS NO FUERO JUZGO (SÉC. XIII) ..... 57

*Rosiane Graça Rigas Martins*

CLARA DE ASSIS E O AMOR CARNAL: EXPERIÊNCIAS  
MÍSTICAS E O CONCEITO DE EMOÇÃO ENCARNADA  
..... 58

*Douglas de Freitas Almeida Martins*

CRISTÃOS E JUDEUS NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA:  
REFLEXÕES SOBRE O LUGAR DAS RELAÇÕES JUDAÍ-  
CO-CRISTÃS NA HISTÓRIA DA IGREJA (SÉCULOS  
IV-VII) ..... 59

*João Victor Machado da Silva*

CRÔNICA DA LIVÔNIA E IDEOLOGIA DE CRUZADA:  
USOS, APROPRIAÇÕES E RECEPÇÃO ..... 60

*Pedro de Araujo Buzzo Costa Botelho*

DIEGO GELMIREZ E O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO EPISCOPAL NO CONTEXTO DA REFORMA GREGORIANA

..... 61

*Marcelo Tadeu dos Santos*

DIPLOMACIA MEDIEVAL A PARTIR DOS RELATOS DE VIAGENS: O LIVRO EMBAJADA A TAMORLÁN (1999) .....

63

*Sofia Alves Cândido da Silva*

DIREITOS PROPRIETÁRIOS EM DISPUTA NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA: O REINO MEROVÍNGIO E O PACTUS LEGIS SALICAE .....

64

*Guilherme Marinho Nunes*

DISPONIBILIZAÇÃO E MAPEAMENTO DA CIRCULAÇÃO DO GRIFÃO NO SÉCULO XIII .....

66

*Camila Palaio Martorelli*

DRAGÕES, GIGANTES, FERAS E OUTROS MONSTROS NA PROSA GALESA MEDIEVAL .....

68

*Matheus de Paula Campo*

“ELE SE OPÔS COM TOTAL CONFIANÇA ÀS HERESIAS AFRICANAS, ESPECIALMENTE OS DONATISTAS, MANIQUEÍSTAS”: UMA ANÁLISE DOS GRUPOS HERÉTICOS DESCRITOS NA VITA AGOSTINI (430-435) .....

69

*Elvis Batista de Souza*

ENTRE AS VEREDAS DA JUSTIÇA .....

71

*Fabrizio Luciano de França*

ENTRELAÇAMENTOS CULTURAIS E GLOBALIDADES: OS PECADOS CAPITAIS NA RELIGIOSIDADE MONÁSTICA PORTUGUESA – ALCOBAÇA, SÉC.XV .....

72

*Darlan Pinheiro de Lima*

GUERREIROS NA IDADE MÉDIA: UMA DEMOSTRAÇÃO DE DOMÍNIO POR MEIO DO PODER, FÉ E VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA RECONQUISTA IBÉRICA ..... 73

*Éderson J. De Vasconcelos*

HAGIOGRAFIAS E SANTIDADES – SÃO NUNO DE SANTA MARIA: O SANTO CONDESTÁVEL ..... 74

*Pollyana Custodia Ferreira Santos*

I SECRETI DE LA SIGNORA ISABELLA CORTESE: UMA PROPOSTA DE PESQUISA ..... 76

*Isabel Antonello Flores*

LINGUA IMPERII, DISPOSITIVO COLONIAL: A CONQUISTA ANGEVINA DA IRLANDA E SEUS APARATOS DE DOMINAÇÃO ..... 78

*Luan Lucas Araújo Morais*

LUÍS IX SACRALIZADO: UM MODELO DE PRÍNCIPE ....  
..... 79

*João Victor Nunes Bernardes*

MILENARISMO E ESCATOLOGIA NO ADVERSUS IUDEOS DE JOAQUIM DE FIORE (1135-1202) ..... 80

*Valtair Afonso Miranda*

O CORPO EM IMAGENS: AS REPRESENTAÇÕES DE ORGÃOS INTERNOS FEITAS POR FÍSICOS-CIRURGIÕES MEDIEVAIS (SÉC. XIII-XIV) ..... 81

*Mauricio Ribeiro Damaceno*

O ENTRECRUZAMENTO ENTRE PODER SECULAR E ECLESIÁSTICO NA CORRESPONDÊNCIA DE ÁVITO DE VIENA (SÉCULO VI EC) ..... 83

*Gabriel Freitas Reis*

O FRANCISCANISMO DE CLARA DE ASSIS: UMA ANÁLISE COMPARADA DAS REGRAS DE CLARA E DE FRANCISCO (SÉCULO XIII) ..... 84

*Andréa Reis Ferreira Torres*

O HINO HOMÉRICO A DEMÉTER E O RAPTO DE PERSÉFONE: SENTIDO DO MITO E O ESTABELECIMENTO DOS MISTÉRIOS ELEUSINOS ..... 85

*Ana Lina Rodrigues de Carvalho*

O MODELO MATRIMONIAL DA IGREJA ROMANA E A RAINHA TERESA DE PORTUGAL (SÉCULO XII) ..... 87

*Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira*

O PAPADO, OS DOMINICANOS E A POLÍTICA DE PAZ NA ITÁLIA DO SÉCULO XIII: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A DIPLOMACIA PAPAL ..... 88

*Thiago de Azevedo Porto*

O PODER DOS ELEMENTOS NATURAIS DESCRITOS NO LAPIDÁRIO DE ALFONSO X EL SABIO (1252-1284) ..... 89

*Virgínia Castro*

O SISTEMA DE TENÊNCIAS E AS RELAÇÕES RÉGIO-NOBILIÁRQUICAS NA COROA DE ARÁGÃO ENTRE OS SÉCULOS XI E XIII ..... 90

*Lucas Augusto T. da Silva*

O VALOR POLÍTICO DA CRISTANDADE PARA A IDENTIDADE ESPANHOLA ..... 91

*Augusto Machado Rocha*

OS HINOS E CULTOS DE HÉCATE E HERMES: ANTI-  
GUIDADE E RELIGIÃO EM DISCUSSÃO ..... 92

*Jaqueline Da Silva*

OS NOVOS CRUZADOS NO ATAQUE AS RELAÇÕES  
ENTRE NEOMEDIEVALISMOS E A EXTREMA DIREITA  
NOS CASOS DE BRENTON TARRANT E ANDERS  
BREIVIK ..... 93

*João Vitor Fanaia Viegas*

PERCURSOS ENTRE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA  
NA (RE)CONSTRUÇÃO DO FINAL DA IDADE DO  
BRONZE (1650-1200 AEC) ..... 95

*Paula Silva Porfírio*

PODER E SALVAÇÃO NA GÁLIA PÓS-ROMANA À LUZ  
DA HISTÓRIA ESPIRITUAL DE AVITO DE VIENNE  
(SÉCULOS V-VI) ..... 97

*Vanessa Gonçalves Paiva*

RELAÇÕES DE GÊNERO EM PORTUGAL MEDIEVAL  
(SÉCULO XV): ENTRE DISCURSO REGULADOR E  
PRÁTICAS DESVIANTES ..... 98

*Ismael da Silva Nunes*

RÚSSIA DE KIEV 861-1242 POSSIBILIDADES DE ENSINO  
E PESQUISA NO BRASIL. O GOVERNO DE JAROSLAV  
I (978-1054), O SÁBIO NAS CRONICAS RUSSAS E NA  
ÉPICA ESCANDINAVA ..... 99

*Olga Pismitchenko*

SACRALIDADE RÉGIA E PROPAGANDA POLÍTICA EM  
CASTELA E LEÃO DURANTE O SÉCULO XIII ..... 101

*Almir Marques de Souza Junior*

SER E PARECER: A MODA FEMININA COMO FORMA DE SUBVERSÃO SOCIAL NO REINO DE CASTELA (SÉC.XV) ..... 102

*Karoline Conceição da Silva Cardoso*

SINEISACTISMO E MONASTICISMO NO OCIDENTE MEDIEVAL (SÉCULOS VII - IX): UM OLHAR A PARTIR DOS ESTUDOS DE GÊNERO ..... 104

*Clarissa Mattana de Oliveira*

SUCESSÃO RÉGIA FEMININA EM CASTELA: RAINHAS DE IURE, RAINHAS DE FACTO (Ss. XII – XIII) ..... 106

*Thais do Rosário*

TEMPO E NARRATIVA: GUIBERTO DE NOGENT E DEI GESTA PER FRANCOS ..... 108

*Wemerson dos Santos Romualdo*

TEMPO SUSPENSO: O ÍCONE COMO IMAGEM DO INVISÍVEL ..... 109

*Elias Feitosa de Amorim Junior*

TEOLOGIA DA VIOLÊNCIA: THOMAS MÜNTZER E UMA NOVA PROPOSTA ÉTICA NA REFORMA PROTESTANTE DA SAXÔNIA IMPERIAL (1523-1524) ....  
..... 111

*Willem Carneiro*

‘TRATADO SOBRE LA PESTE’ DE MARSÍLIO FICINO: ESOTERISMO OCIDENTAL E A COMPREENSAO ASTROLÓGICA SOBRE A PESTE NEGRA ..... 113

*Raabe M. Balsamo*



UM LETRADO NO EXÍLIO: DESCAMINHOS E EXEMPLOS SOBRE O INFORTÚNIO E A VIDA FELIZ ..... 114

*Paloma Caroline Catelan*

UM OLHAR COMPARATIVO SOBRE A ATUAÇÃO DOS OFICIAIS RÉGIOS NOS PROCESSOS JUDICIAIS CASTELHANOS (SÉCULO XIII) ..... 116

*Mayara Ramos Saldanha*

UMA HISTÓRIA DAS DEFICIÊNCIAS É POSSÍVEL? UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO ÂMBITO DA HISTÓRIA MEDIEVAL PARA O ENSINO BÁSICO ..... 117

*Léo Araújo Lacerda*

VIAGENS E VIAJANTES MEDIEVAIS: O SIBBUV DE PETACHIA DE REGENSBURG E O SEFER MASSA'OT DE BENJAMIN DE TUDELA ..... 118

*Táís Nathanny Pereira da Silva*

\*\*\*

## PAINÉIS

A ARTE DE CLÁUDIO PASTRO NO INTERIOR DO  
BRASIL ..... 120  
*Graduanda, Débora Dayane de Oliveira Eosa*

A VIDA DE SANTA DICA ..... 121  
*Larissa Gonçalves Cotrim*

CONCEPÇÃO DO MUFRAM: MEMÓRIA E HISTÓRIA  
DOS FRADES FRANCISCANOS NO SERTÃO ..... 122  
*Graduando, Hygor Garcia Vinhal*

JOSÉ DE ANCHIETA EM IMAGENS: UM ESTUDO DA  
OBRA DE BENEDITO CALIXTO DE JESUS ..... 123  
*Graduanda Adrielly Santos Ribeiro*

PEREGRINAR NA IDADE MÉDIA: O ITINERÁRIO DE  
BORDEAUX ..... 124  
*João Marcelo Farias Rodrigues*

# **MESAS E PALESTRAS**

## A “CRENÇA VERDADEIRA” NO SETENARIO DE AFONSO X: CONSCIÊNCIA DE GLOBALIDADE E A ASTROLOGIA MEDIEVAL

*Dra. Aline Dias da Silveira<sup>1</sup>*

Na Ley XXXIV do Setenario de Afonso X de Castela (séc. XIII), sobre a divisão dos signos zodiacais, foi escrito que, segundo a natureza dos céus e das outras coisas espirituais, se queria provar que a fé apresentada na obra seria a lei correta e a crença verdadeira, não outra que não o fosse assim desde o começo do mundo. Esse é um exemplo do que podemos perceber da cosmovisão afonsina no Setenario, a qual alia, harmoniosamente, os estudos astrológicos à fé cristã na esteira da interpretação neoplatônica que marcou as religiões monoteístas mediterrânicas desde a antiguidade até a primeira modernidade. Quando entendemos o scriptorium afonsino como um projeto de obras que se completam como um todo, comparando elementos dessas diferentes obras, abrimos a possibilidade de uma hermenêutica expandida e conseguimos desvelar uma consciência de globalidade na relação micro e macrocosmo, bem como na influência das esferas celestes sobre a esfera terrestre como parte da vontade divina. Através da metodologia da hermenêutica imaginativa

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).  
E-mail: aline.d.s@ufsc.br

de Márcia Schuback e dos conceitos de história conectada, consciência de globalidade de Roland Robertson e entrelaçamentos transculturais de Michael Borgolte, a pesquisa que lhes apresento pretende trazer elementos para o conceito de sacralidade no medievo expandido e conectado ao cosmos.

**Palavras-chave:** *Setenario*; Afonso X; Fé cristã e astrologia; Consciência de globalidade.

# A EXPOSIÇÃO THOMAS BECKET: MURDER AND THE MAKING OF A SAINT- POSSIBILIDADES DE APROXIMAÇÃO DA ARTE MEDIEVAL

*Dra. Flavia Galli Tatsch<sup>2</sup>*

Entre maio e agosto de 2021, o British Museum promoveu a exposição *Thomas Becket: murder and the making of a saint*, com o intuito de marcar os 850 anos do brutal assassinato do Arcebispo de Cantuária (1128-1170). A mostra contou com diversos objetos relacionados com sua vida e morte, em um arco temático que aborda desde o culto ao santo – canonizado em 1173 – até a ideia de “traidor” aos olhos do Henrique VIII, 350 anos após sua morte. Nesta comunicação, procurarei abordar como o catálogo, o site da exposição e os vídeos especialmente elaborados pelos curadores, disponibilizados no Youtube, podem ajudar a aproximar e sensibilizar docentes e discentes brasileiros para as artes elaboradas nesse período.

**Palavras-chave:** Thomas Becket; *The British Museum*; Arte Medieval.

---

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP.  
E-mail: galli.tatsch@unifesp.br

# A MEMÓRIA FUNERÁRIA COMO UM INSTRUMENTO DE LEGITIMAÇÃO POLÍTICA: AS NARRATIVAS SOBRE A MORTE DOS REIS D. JOÃO I DE PORTUGAL E D. HENRIQUE II DE CASTELA

*Dr. Hugo Rincon Azevedo<sup>3</sup>*

Esta comunicação tem por objetivo analisar a construção da memória sobre a morte da realeza ibérica entre os séculos XIV e XV, com ênfase nas narrativas e no memorial funerário edificado entorno dos reis fundadores das dinastias de Avis, em Portugal, e de Trastâmara, em Castela. Para tanto, analisaremos os testamentos régios, os monumentos fúnebres, os discursos e as narrativas cronísticas sobre o falecimento dos reis D. João I de Portugal (1385-1433) e D. Henrique II Castela (1369-1379), sob a perspectiva da história comparada, buscando compreender como as monarquias ibéricas se apropriaram da construção e da celebração da memória da morte como instrumento de propaganda, legitimação e evocação do poder político.

**Palavras-chave:** História Comparada; Morte; Memória.

---

<sup>3</sup> Faculdade de História - Universidade Federal de Goiás e PUC Goiás.  
E-mail: hugo.rincon@ufg.br

# “ALIVIEM MEU FARDO, IRMÃOS, E O CARREGUEM COMIGO”: SERMÕES DE ELEVAÇÃO EPISCOPAL NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA (SÉCULOS V-VI)

*Dr. Paulo Duarte Silva<sup>4</sup>*

Entre fins da Antiguidade e os primórdios medievais, o processo de consolidação da Igreja e de expansão do cristianismo no Ocidente teve os bispos como protagonistas. Como líderes das comunidades cristãs, além das atribuições pastorais e litúrgicas, os preladados assumiram diversos encargos públicos, em meio à gradativa erosão das atividades curiais. Desta forma, passaram a desempenhar, muitas vezes *ad hoc*, prerrogativas impensadas aos sacerdotes dos primeiros séculos cristãos.

Não por acaso, do século IV em diante diferentes escritos clericais colocaram em evidência o bispado e seu “fardo”, em termos correlatos aos ofícios romanos e aos serviços descritos nas escrituras. Tratava-se, a um só tempo, de valorizar e enquadrar o poder episcopal, como se verifica em tratados, atas conciliares, epístolas e hagiografias, por exemplo.

Nesta conferência analisamos um tipo específico de documento então em profusão: a saber, os sermões, associados à crescente e multifacetada atividade predical conduzida

---

<sup>4</sup> Prof. Adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro.  
E-mail: [pauloduartexxi@hotmail.com](mailto:pauloduartexxi@hotmail.com)



pelos bispos. Aqui, comparamos os escritos de dois prolíficos pregadores do período: Leão, bispo de Roma entre 440-461, e Cesário, bispo de Arles, de 502 e 542. Interessam-nos, em específico, os sermões relacionados à celebração do aniversário de seus respectivos bispados, ocasião propícia à reflexão de seus “fardos”.

**Palavras-chave:** Sermões; Episcopado; Igreja Medieval; Leão; Cesário.

# COMO INVOCAR UM DEUS: SACRALIDADE E DISCURSO ÉPICO NOS HINOS ÓRFICOS

*Dr. Rafael Brunhara<sup>5</sup>*

Os Hinos Órficos são uma coleção de poemas compostos em estilo épico e atribuídos ao bardo mítico Orfeu, datados provavelmente do Período Imperial e compostos na região da Ásia Menor. Breves e homogêneos em estilo e temática, estes hinos foram entendidos desde a Antiguidade (Pausânias, Descrição da Grécia, IX, 30.12) até os dias de hoje como pobres literariamente e mais adequados à esfera cultural do que, por exemplo, os Hinos Homéricos, em que é mais evidente a elaboração narrativa. Propomos nesta comunicação lançar outro olhar sobre estes hinos, verificando como a sua composição dialoga com a tradição poética – sobretudo homérica e hesiódica – de maneira a construir um discurso sacro.

**Palavras-chave:** Hinos Órficos; Hinos Homéricos; Hesíodo; Épica grega.

---

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
E-mail: [rafael.brunhara@gmail.com](mailto:rafael.brunhara@gmail.com)

# ENTRE O REINO DOS HOMENS E O REINO DE DEUS. A GUERRA NAS MEMÓRIAS DE PHILIPPE DE COMMYNES

*Dr. Fabiano Fernandes<sup>6</sup>*

O reino de França na segunda metade do século XV, até cerca de 1490, passou por importantes confrontamentos entre o poder real e certos setores da nobreza que se saldaram por diversas rebeliões. Por sua vez, o poder real lançou processos de lesa-majestade e estabeleceu o medo como técnica de governo, elementos que cooperaram para um certo controle da nobreza, em particular durante o reinado de Luís XI (1461-1483). A partir de 1494, já avançado o reinado de Carlos VIII (1483-1498), a expectativa das guerras em Itália, que se sucederam até meados do século XVI, teria funcionado como uma espécie de catalisador da aproximação entre o poder real e a nobreza. Nessa apresentação priorizaremos o período que se estende de 1465, época de uma importante rebelião nobiliárquica, a 1483, ocasião do término do reinado de Luís XI, momento em que as tensões entre poder real e alta nobreza são momentaneamente suavizadas. Utilizaremos particularmente os escritos de Philippe de Comynnes, que teve origem na aristocracia urbana dos países baixos e passou para o

---

<sup>6</sup> Professor de História Medieval Unifesp, pesquisador LEME-UNIFESP. E-mail [fabiano.fernandes@unifesp.br](mailto:fabiano.fernandes@unifesp.br)

serviço do rei de França em agosto de 1472. Comynnes era pouco afeito a cultura cavaleiresca e, em certa medida, dessacralizava a guerra em seus escritos.

**Palavras-chave:** Idade Média Tardia; História Militar; Nobreza e Poder Real.

# LA SACRALIZACIÓN DE LA GUERRA CONTRA EL ISLAM EN LA PENÍNSULA IBÉRICA EN LA PLENA Y LA BAJA EDAD MEDIA: NUEVAS REFLEXIONES PARA UN VIEJO PROBLEMA

*Dr. Martín F. Ríos Saloma<sup>7</sup>*

En años recientes el concepto de Reconquista ha sido sometido a una crítica y revisión historiográfica que ha puesto de manifiesto que dicho concepto nació y se consolidó como consecuencia del desarrollo del estado-nación español a lo largo de los XIX y XX. No obstante, esta revisión ha permitido también subrayar la naturaleza sagrada de la guerra llevada a cabo por los reinos hispano-cristianos en contra del islam peninsular, la cual se desarrolló como consecuencia no sólo del influjo de los francos o de la reforma gregoriana, sino también como resultado de una tradición propia. En este sentido, utilizando fuentes cronísticas, se analizará el proceso de conformación y las notas constitutivas del discurso bélico y legitimador de la guerra de conquista forjado por los reinos de León y Castilla entre los siglos XIII y XV.

**Palavras-chave:** Edad Media; Islam; Guerra; Península Ibérica; Reconquista.

---

<sup>7</sup> Instituto de Investigaciones Históricas-UNAM.  
E-mail: riosmartin76@gmail.com

# LAS RELIQUIAS DE LA CATEDRAL DE OVIEDO: PODER EPISCOPAL Y PROPAGANDA POLITICA EN LA EDAD MEDIA HISPÁNICA

*Dra. Raquel Alonso Álvarez<sup>8</sup>*

Desde la Antigüedad Tardía, además de una importante función espiritual y religiosa, las reliquias desempeñaron igualmente un relevante papel cultural y político, en la Cristiandad griega y en la latina. Al utilizarlas tanto los clérigos como los laicos como elementos propagandísticos y de prestigio, las reliquias acabaron por incorporarse a los discursos ligados al poder y a diversas construcciones históricas. Desde este punto de vista trataremos en esta intervención las reliquias que se conservan en la catedral de Oviedo, ligadas, por una parte, a la política propagandística de una diócesis en crisis a causa del avance de la Reconquista con la siguiente recuperación de antiguas sedes diocesanas antes en manos musulmanas y, por otra, a la creación de un destino peregrinatorio que se beneficiará del creciente poder de atracción de la sede apostólica de Santiago.

**Palavras-chave:** Reliquias; Catedral de Oviedo; Arca Santa; Obispo Arias; Obispo Pelayo; Arca Santa.

---

<sup>8</sup> Universidad de Oviedo.  
E-mail: [aquelaa@uniovi.es](mailto:aquelaa@uniovi.es)

## O CERCO DE RODES DE 1522: UMA HISTÓRIA CONECTADA DO MEDI- TERRÂNEO ORIENTAL

*Dr. Dirceu Marchini Neto<sup>9</sup>*

Em 1522, os Otomanos atacaram a Ilha de Rodas e, após um cerco de seis meses, os Hospitalários se renderam sob algumas condições. Quatro décadas antes, em 1480, os Turcos já haviam tentado conquistar a Ilha, mas foram derrotados pelos cavaleiros do Hospital, que governavam Rodas desde 1309. Com a vitória muçulmana de 1522, os Hospitalários foram expulsos da Ilha e nos anos seguintes se estabeleceram em Malta, Gozo e Trípoli, o que permitiu aos Otomanos a obtenção do domínio do Mediterrâneo Oriental. Esta comunicação pretende analisar as relações entre Hospitalários e Otomanos de 1480 a 1522; as motivações de Suleiman, o Magnífico, para invadir Rodas; os motivos do êxito do cerco islâmico; e como os Hospitalários, a população de Rodas, o Mediterrâneo e a Europa em geral foram afetados pelo fim do domínio cristão da Ilha.

**Palavras-chave:** Rodas; Hospitalários; 1522; Otomanos; Mediterrâneo.

---

<sup>9</sup> Professor do Departamento de História da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Coordenador do OUTREMER e pesquisador associado do LEME - Núcleo UNIFESP.  
E-mail: [dirceu.marchini@unifesp.br](mailto:dirceu.marchini@unifesp.br).

# O SAGRADO E A PRESERVAÇÃO DAS REFERÊNCIAS LITERÁRIAS OCIDENTAIS

*Dr. António Manuel Ribeiro Rebelo<sup>10</sup>*

Embora alguns dos primeiros autores cristãos revelassem problemas de consciência na leitura de grandes obras da literatura pagã, a formação passava pela leitura dos textos pagãos nas escolas de retórica. Os textos filosóficos e os de grandes retores que se identificavam com correntes filosóficas que partilhavam valores essenciais com o Cristianismo facultaram os instrumentos para a conversão dos pagãos mais cultos. Dessa forma, os autores cristãos passaram a explorar e a estudar os artifícios retórico-estilísticos dos clássicos gregos e latinos e procuravam ir ao encontro dos gostos literários do público culto pagão.

As regras monásticas passaram a dedicar importância ao trabalho de leitura e de escrita, fomentando a expansão dos antigos saberes científicos e literários.

A circulação de códices entre mosteiros propiciou a criação de importantes bibliotecas monásticas. Viriam a tornar-se extremamente relevantes os mosteiros insulares e o elevado grau de formação dos seus clérigos. Carlos Magno aproveitaria essa riqueza cultural, tão bem preservada, para criar as bases monásticas das futuras universidades medievais.

---

<sup>10</sup> Universidade de Coimbra.



# OS ERROS DOS BEGARDOS E SUA CONDE- NAÇÃO NO ESTADO E PRANTO DA IGREJA DE ÁLVARO PAIS (SECULO XIV)

*Dra. Armênia Maria de Souza*<sup>11</sup>

Álvaro Pais discorre sobre os begardos nos artigos 51 e 52 do *Estado e pranto da Igreja*, sua obra de fôlego. Nela os descreve de forma bastante negativa fazendo questão de os diferenciar dos eclesiásticos, segmento ao qual pertencia. A visão do autor sobre esse grupo de hereges é importante para termos um retrato senão fiel, pelo menos parcial dos acontecimentos de seu tempo. Uma vez que ele presenciou várias discessões heréticas e escreveu sua última obra por volta de 1344 intitulada *O colírio da fé contra as heresias*. Ao tratar deste movimento, caracterizou-os pela liberdade excessiva, com o fato de não obedecerem a nenhuma regra de vida em vigor e se colocarem contra os preceitos estipulados pela Igreja, especialmente nas questões relativas à hierarquia. Nosso objetivo neste estudo, consiste em demonstrar os oito erros reprovados pelo Concílio de Vienne apresentados por frei Álvaro Pais e os argumentos em torno à sua condenação.

**Palavras-chave:** Begardos; Álvaro Pais; Heresia; Estado e pranto da Igreja.

---

<sup>11</sup>Faculdade de História/PPGH-UFG.  
E:mail: armeniasouza@ufg.br



COMUNICAÇÕES

# 20 ANOS DA TRADUÇÃO DO TRATADO SOBRE O PRINCIPADO TEMPORAL: APONTAMENTOS DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO

*Doutorando Eduardo Leite Lisboa<sup>12</sup>*

A tradução do Tratado sobre o principado temporal, obra escrita pelo menorita provençal Francisco de Meyronnes (c. 1285 - c. 1327) no início dos anos 1320, foi publicada por José Antônio de C. R. de Souza (1949-2017) em 2002, no volume 47, número 3, da revista *Veritas* (Porto Alegre, Rio Grande do Sul). Este texto é considerado por alguns como o primeiro a confrontar a Monarquia de Dante Alighieri (1265-1321). Todavia, tanto o documento quanto o seu autor seguem desconhecidos pela historiografia brasileira, mesmo tendo sido divulgado por um de nossos mais notórios medievalistas, cujas traduções e vastos estudos embasam praticamente toda a produção nacional acerca do pensamento político na Baixa Idade Média. Deste modo, com a presente comunicação objetivo compartilhar algumas reflexões iniciais de minha pesquisa de doutoramento sobre as obras políticas de Francisco de Meyronnes, com especial destaque a sua lacunar biografia e conteúdo do referido Tratado.

**Palavras-chave:** Francisco de Meyronnes; Dante Alighieri; Pensamento político; Império; Papado.

---

<sup>12</sup> Discente do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Paraná, orientado pela Dra. Fátima Regina Fernandes e pelo Dr. Renan Frighetto. E-mail: [eduardolisboa.his@gmail.com](mailto:eduardolisboa.his@gmail.com). Pesquisa financiada pelo CNPq, projeto 403506/2022-0.

# CONDIÇÃO JURÍDICA DAS MULHERES CASADAS NO LIVRO DAS LEIS E POSTURAS: PORTUGAL, SÉCULOS XIII E XIV

*Dra. Marta de Carvalho Silveira*<sup>13</sup>

O Livro das Leis e Posturas consiste em um conjunto de leis escritas à mando dos reis da primeira dinastia portuguesa de Borgonha, entre os séculos XIII e XIV, com o intuito tanto de instituir a centralidade do poder monárquico no reino recém-fundado, quanto de garantir a arbitragem nas disputas políticas internas existentes entre a aristocracia clerical, a aristocracia laica e as municipalidades. No cerne de grande parte dessas disputas estavam as questões patrimoniais, nas quais os casamentos eram fundamentais e as mulheres eram consideradas peças-chaves no processo de alocação e distribuição do patrimônio. Dessa forma, as mulheres casadas desempenhavam um papel primordial na manutenção e na reprodução dos laços sociais e, portanto, gozavam de uma situação jurídica específica estabelecida pela legislação régia. Analisar os aspectos que envolveram a construção político-jurídica da condição legal das mulheres casadas e os elementos que a definiram é a objetivo desse trabalho, que apóia-se metodologicamente na análise de discurso e inscreve-se no campo da história política.

**Palavras-chave:** Monarquia portuguesa; Livro das Leis e Posturas; Mulheres.

---

<sup>13</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).  
E-mail: marta.silveira.uerj@gmail.com

# A CONSTRUÇÃO DO PASSADO IBÉRICO NO CRÔNICON OLIVEIRENSE: UM LEVANTAMENTO PRELIMINAR

*Dr. Jonathas Ribeiro dos Santos Campos de Oliveira*<sup>14</sup>

Nossa proposta tem por objetivo analisar como o autor de uma obra conhecida como *Chronicon Oliveirense* (*Anais de Oliveira*) construiu discursivamente em seu texto informações associadas a um passado ibérico. Sem autoria definida, tendo sido escrita, assim pensamos, por um cômego agostiniano no século XIV, a produção apresenta, de forma cronológica, datas e eventos tidos como relevantes e relacionados a determinadas autoridades peninsulares, culminando com figuras e episódios atrelados ao então constituído reino de Portugal. Tendo em vista as características apresentadas pelo texto, cujo paralelo, entre semelhanças e diferenças, pode ser estabelecido com outros crônicas/anais produzidos no espaço portugalense, objetivamos, de forma ainda introdutória, evidenciar que aspectos esse passado ibérico assumiu na referida obra, bem como que interesses contextuais possivelmente envolviam a produção do discurso identificado.

**Palavras-chave:** Chronicon Oliveirense; Portugal; Passado; Discurso; Idade Média; Santa Maria de Oliveira.

---

<sup>14</sup> Professor do departamento de História da Universidade Estácio de Sá (UNESA), integrante do Laboratório de Estudos Históricos da UNESA e do Programa de Estudos Medievais da UFRJ.  
E-mail: jonathas\_hist@yahoo.com.br

# A DEVOÇÃO A PEDRO E PAULO NA CIDADE DE ROMA: A DUPLA APOSTÓLICA POR UMA PERSPECTIVA EPIGRÁFICA

*Doutoranda Vanessa de Mendonça<sup>15</sup>*

Os apóstolos Pedro e Paulo foram tradicionalmente martirizados e sepultados na cidade de Roma, em meados do século I. Sua importância para o Cristianismo, apesar da supremacia petrina, fez com que a dupla, como um todo, fosse mobilizada pelos cristãos de Roma tanto em devoção pelos cristãos comuns, quanto em discursos oficiais pela Igreja. As fontes epigráficas demonstram que, desde o século III, a dupla foi alvo da devoção dos fiéis por meio de um monumento erguido na Via Ápia, depois, convertido em basílica igualmente dedicada aos dois apóstolos no século IV, com direito a um epigrama do bispo Dâmaso. O monumento em questão, chamado pela historiografia do século XX de *Memoria Apostolorum*, possuía um *corpus* com cerca de 500 *graffiti* votivos, um conjunto extremamente significativo desse tipo de fonte para o cristianismo antigo. A partir do monumento e dos *graffiti* nele encontrados, pudemos investigar as características da devoção à dupla apostólica em Roma, durante o período pré-constantiniano, no que concerne ao tipo de relação estabelecida pelos fiéis com os apóstolos-mártires, a qual se baseava principalmente na inscrição de orações solicitando aos apóstolos sua intercessão junto a Deus por si e por pessoas

---

15 Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ (PP-GHC/UFRJ). Orientador: Prof. Dr. Deivid Valério Gaia.  
E-mail: [vanessamsantos@gmail.com](mailto:vanessamsantos@gmail.com).

queridas. Além disso, pudemos analisar outros aspectos da devoção: a forma de composição dos pedidos, que, em sua maioria, eram realizados por meio de fórmulas votivas, indicando uma dimensão comunitária da devoção; e, por outro lado, a ocupação cristã dos espaços dos subúrbios da cidade, intimamente ligada à essas questões devocionais e que, com o passar dos séculos, alterou de forma significativa a topografia da Cidade.

**Palavras-chave:** Cristianismo; Devoção; Igreja de Roma; Pedro e Paulo.



# A MANEIRA PELA QUAL A VERDADE É SANCIONADA NO RÉGIME DE VERDADE DA IGREJA ROMANA

*Doutorando André Rocha de Oliveira<sup>16</sup>*

Este trabalho tem como escopo apontar a maneira com que as distintas instâncias reconhecidas pela cúria romana sancionam o que é verdadeiro no regime de verdade da Igreja Romana. Em constante construção/reconstrução desde o século XI, esse regime busca lograr os intentos da instituição eclesiástica nas diversas relações de poder em que está inserida por meio do controle sobre a produção e circulação daquilo que deverá ser reconhecido como “verdade” pela sociedade. Para isso, discursos são escolhidos, mecanismos são produzidos, instâncias são reconhecidas, maneiras de transmissão são avalizadas e status são demandados para estabelecer o que é verdadeiro e o que é falso perante o conjunto social. Entendendo a pregação como a principal maneira com que a verdade é sancionada, centraremos nossa apresentação nas principais características exploradas pela historiografia acerca dessa prática.

**Palavras-chave:** Pregação; Igreja Romana; Regime de verdade.

---

<sup>16</sup> Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC-UFRJ); orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva; E-mail: andrero1898@gmail.com

# A NOVA MÍSTICA E A ATUAÇÃO POLÍTICO-RELIGIOSA DE CATARINA DE SIENA (SÉC. XIV)

*Doutorando Heverton Rodrigues de Oliveira*<sup>17</sup>

Como tema proposto a ser abordado nesta comunicação, destacamos a atuação político-religiosa da jovem Catarina de Siena (1347-1380), buscando analisar a espiritualidade, a mística e o apostolado público desta *mulieres religiosae*, em um período de profundas transformações do mundo medieval. Entre o final do século XI e a primeira metade do século XII, há o desenvolvimento de novas formas de vida religiosa adaptada às necessidades dos leigos. Na península Itálica estas novas formas foram acolhidas pelos fiéis simples como um meio de santificar-se *in domibus propriis*, atingindo a sociedade urbana peninsular. No interior desta estrutura religiosa em transformação, com novas formas de santidade secular, e o desenvolvimento de uma nova mística, podemos situar Catarina de Siena.

**Palavras-chave:** Catarina de Siena; Mística; Santidade.

---

17 Universidade Federal de Goiás - UFG  
Orientadora: Profa. Dra. Armênia Maria de Souza  
E-mail: [hevertonrodrigues@discente.ufg.br](mailto:hevertonrodrigues@discente.ufg.br)

## A PRESENÇA FRANCISCANA EM GOIÁS

*Graduando Hygor Garcia Vinhal<sup>18</sup>*

Em 1944 cerca de vinte e cinco frades nova-iorquinos saíram dos Estados Unidos para realizarem trabalho missionário na América latina, dos vinte e cinco, quatorze – nove padres e cinco frades irmãos – foram destinados para Goiás. Em solo goiano desenvolveram amplos trabalhos no campo religioso – reformaram e construíram igrejas – e também no campo educacional – com escolas administradas pela REF (Rede de Educação Franciscana) –, comunicação – Rádio 96, 3 FM, Rádio São Francisco, 97, 7 FM, ambas em Anápolis e a Rádio Cultura, 101,1 FM em Catalão –, além do trabalho no âmbito cultural – Centro de Memória e Cultura São Francisco – e social – FASA (Fundação de Assistência Social de Anápolis, Fundação Frei João Batista Vogel. Portanto, delimitada a ação da Ordem Franciscana em Goiás durante 78 anos, este trabalho pretende discutir os motivos que culminaram na vinda dos frades nova-iorquinos para a região.

**Palavras-chave:** Franciscanos em Goiás; Missão franciscana; Franciscanos no Coração do Brasil.

---

<sup>18</sup> Universidade Estadual de Goiás (UEG); Orientadora: Renata Cristina de Sousa Nascimento.  
E-mail: [hygorgarciavinhal@gmail.com](mailto:hygorgarciavinhal@gmail.com).

# A REGULAÇÃO DA ATIVIDADE MONÁSTICA NOS CÂNONES DO CONCÍLIO DE CALCEDÔNIA (451): UMA TENTATIVA DE CONTROLE IMPERIAL E EPISCOPAL SOBRE O MONACATO

*Mestre Lucas Moreira Calvo*<sup>19</sup>

Essa comunicação é um desdobramento da pesquisa de mestrado feita no âmbito do Programa Estudos Medievais da UFRJ (Pem-UFRJ), sob orientação do professor Paulo Duarte Silva, em que estudamos a atuação monástica em conflitos com autoridades episcopais na Antiguidade Tardia, segundo os relatos conciliares de Éfeso (449) e Calcedônia (451). Na dissertação, demonstramos as diversas estratégias utilizadas pelos monges para sustentar confrontos com bispos, desde as aclamações até a violência direta. Entretanto, nesta comunicação, nos enfocamos nos cânones do Concílio de Calcedônia direcionados aos monges, relacionando-os ao histórico de atuação monástica na sociedade tardo-antiga entre o final do século IV e meados do século V. Nosso objetivo é analisar de forma sucinta os cânones voltados à regulação da atividade monástica, que manifestavam o interesse conjunto do Império e da Igreja em conter a participação dos monges em assuntos eclesiásticos e seculares. Dessa forma, à luz das reflexões da sociologia do conflito, apresentamos uma faceta do monasticismo cristão que nem sempre é explorada pela historiografia, mas que é fundamental para uma interpretação mais complexa desse movimento.

**Palavras-chave:** Monacato; Concílio; Conflito; Cânones.

---

<sup>19</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Duarte Silva. E-mail: lucasmcalvo@hotmail.com.

# A REPRESENTAÇÃO DO CASAMENTO DA RAINHA CONSTANZA COM O REI AFONSO VI DE LEÃO E CASTELA NA HISTORIA DE LOS HECHOS DE ESPAÑA

*Mestranda Nathália Velloso de Castro Costa Ribeiro*<sup>20</sup>

O rei Afonso VI de Leão e Castela teve vários relacionamentos conjugais ao longo da vida. Dentre estes relacionamentos, está o casamento estabelecido com a rainha Constanza, sua segunda esposa. Ela, assim como o monarca, também estava no segundo casamento. Em nossa comunicação, apresentaremos os resultados da análise da representação feita na *Historia de Los Hechos de España* acerca da rainha Constanza e do seu casamento com o rei Afonso VI. Essa obra foi encomendada, posteriormente aos eventos, no século XIII, pelo rei Fernando III. A autoria da obra é atribuída a Rodrigo Jiménez de Rada, que compôs a crônica por motivação política. A crônica narra desde o passado bíblico até o casamento do rei Fernando III com sua segunda esposa, Juana de Ponthieu, dividindo-se em nove partes. As principais fontes utilizadas para a construção da crônica foram obras de Isidoro, Jordanes e Lucas Tudense. A metodologia aplicada será a análise de conteúdo da crônica, para que seja possível discutir como o matrimônio do rei Afonso VI com a rainha Constanza aparece na obra e se articula ao seu contexto de produção.

**Palavras-chave:** Rainha Constanza; Rei Afonso VI; *Historia de Los Hechos de España*.

---

20 Programa de Pós-Graduação em História Comparada – PPGHC – UFRJ; Orientadora: Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva/ Coorientadora: Marta de Carvalho Silveira; e-mail: [nathvccosta@gmail.com](mailto:nathvccosta@gmail.com)

**“ÁRVORE, INCLINA TEUS RAMOS E  
RESTAURA MINHA MÃE COM TEUS FRUTOS”:  
A NARRATIVA APÓCRIFA DA INFÂNCIA  
DE JESUS E OS MILAGRES DA PALMEIRA  
NA ICONOGRAFIA ÍTALO-GERMÂNICA  
(SÉCULOS XII-XIV)**

*Graduando Claudio Kuievinsky Duarte<sup>21</sup>*

A iconografia cristã medieval, longe de uma simples cultura espelho das doutrinas da Igreja, costuma ilustrar temas sobre a vida de Jesus que não baseados exclusivamente nas passagens bíblicas; os quatro evangelhos do cânon não são suficientes para interpretá-los. É o caso, por exemplo, das representações das narrativas dos “apócrifos”, os textos excluídos do cânone das “Escrituras” por terem sido, sobretudo, considerados heréticos. Apesar de a princípio rejeitados pela ortodoxia, estes escritos influenciaram significativamente a arte medieval, como os evangelhos da infância de Jesus, que buscavam “complementar” as passagens da Bíblia dos primeiros anos de vida do Cristo. Entre as representações do famoso tema iconográfico “Fuga ao Egito”, narrativa de origem canônica (Mateus 2:13-14), ganha destaque as cenas do “milagre da palmeira”, história do apócrifo da infância “Evangelho do Pseudo-Mateus” (século VII). Este trabalho analisa comparativamente três versões iconográficas do milagre da palmeira, surgidas nos contextos italiano e germânico entre os séculos XII e

---

21 Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e membro do Gradalis: Grupo de Estudos Medievais (UFPB); Prof. Dr. Guilherme Queiroz de Souza; E-mail: c.kuievinsky@gmail.com

XIV. Duas delas se encontram em manuscritos e uma em um teto de uma igreja. Intenciona-se também um exame comparativo das três fontes com a narrativa apócrifa.

**Palavras-chave:** Iconografia; Textos apócrifos; Infância de Jesus; Fuga ao Egito; Milagres da palmeira.

## AS FOLHAS DE “O LIVRO DO TRAVESSEIRO” E SUA ESCRITA: SOBRE O PAPEL SOCIAL DE SEI SHONAGON NA CORTE DA IMPERATRIZ TEISHI

*Graduanda Ana Luiza Romão Braz*<sup>22</sup>

A cultura japonesa possui um grande repertório literário em sua história. Dentre essas obras, um dos exemplos são os diários de corte da Era Heian (794-1185), que fazem parte da literatura clássica ainda disponível nos tempos atuais como fontes. Com isso, temos o nome de Sei Shonagon, com a coletânea de textos “O Livro do Travesseiro” (*Makura no Soshi*), uma obra de grande representatividade no Japão. A dama de corte da Imperatriz Teishi escreveu listagens de coisas, que envolviam objetos, cargos, gestos e entre outras; as narrativas de eventos e situações ocorridos no dia-a-dia da corte e por fim, reflexões de vivência junto ao meio social e natural, mostrando relação da vida privada recorrente na corte e também cotidiano. Com isso, a presente pesquisa tem como objetivo realizar uma análise reflexiva de como os escritos de Sei Shônagon evidenciam seu papel social na corte como dama da imperatriz Teishi. Na obra são destacadas, a partir da estética *okashi* (referente à humor) e *zuihitsu* (narração de fatos reais), algumas tarefas da dama de corte. Nesse meio temos o estudo de poemas chineses, devido a língua chinesa ainda ter presença cultural no Japão; a função de cortesia com membros do palácio e visitas, e entre outras. É impor-

---

<sup>22</sup> Universidade Federal da Paraíba; Orientador: Guilherme Queiroz de Souza; E-mail: alrb@academico.ufpb.br.



tante destacar que nos escritos essas tarefas são divididas por alas e níveis sociais. Interessantemente, é possível observar momentos específicos focados nas funções da própria autoria em seu acompanhamento com a Grande Consorte Imperial Teishi. Com isso, é importante salientar que o trabalho em questão tem grande importância para o meio de pesquisas no Brasil, pois é uma área que pouco é trabalhada no país, se tornando necessário assim para o repertório de estudos literário e asiático.

**Palavras-chave:** Sei Shônagon; Literatura japonesa; Dama de corte; Era Heian; Okashi.

## AS POTENCIALIDADES DA VIRTUDE DA CONCÓRDIA NA IDEOLOGIA IMPERIAL DE CONSTANTINO (306-324)

*Mestrando Nicolas Hecke Krüger<sup>23</sup>*

Constantino (r. 306-337) foi um intrigante imperador do século IV, lembrado por sua tolerância e privilégios dados aos cristãos, atitudes que lhe renderam simpatias e hostilidades. Entretanto, este mandatário foi considerado um usurpador por seus pares imperiais, pois sua aclamação como imperador pelas legiões da *Britannia*, pautada no princípio dinástico, feria a lógica de sucessão tetrárquica. Portanto, era necessário que seu poder estivesse coligado a uma ideologia imperial, a fim de que sua autoridade tivesse reconhecimento. Um dos principais propagandistas ligados a Constantino foi o bispo cristão Eusébio de Cesaréia, autor de *Vita Constantini*, obra que louvava, sobretudo, a piedade religiosa de seu imperador. Pretendemos apontar, com base nos livros I e II desta documentação, os argumentos que apresentavam Constantino como o único personagem capaz de promover a Concórdia, ou seja, a virtude que caracteriza o consenso e a unidade imperial, desde sua aclamação como imperador em 306 até o momento em que reunificou o Império Romano sob seu governo (324). Outrossim, para melhor definir a virtude da Concórdia e sua aplicação a Constantino,

---

23 Bacharel e licenciado em História pela UFPR, mestrando em História Antiga pelo Programa de Pós- Graduação em História da UFPR, vinculado à linha de pesquisa Cultura e Poder e associado ao Núcleo de Estudos Mediterrânicos (NEMED/UFPR). Orientador: Renan Frighetto. E-mail para contato: nicolaskruger@ufpr.br

lançamos mão de uma documentação de caráter oficial e neoplatônico, os panegíricos latinos referentes a Constantino (a saber, de 307, 310, 312 e 320). Os argumentos, tanto de Eusébio como dos panegiristas, foram analisados por meio de uma tabela na qual elencamos as passagens em que os autores aplicam a Concórdia, implicitamente ou explicitamente, ao imperador, e lançamos conclusões a partir destes usos. A Concórdia seria essencial para o estabelecimento do projeto de unidade imperial constantiniana, e Constantino dificilmente conseguiria tornar-se o imperador universal e restaurador do fragmentado *Orbis Romanorum* sem o uso dessa virtude.

**Palavras-chave:** Constantino; Concórdia; Propaganda imperial; Eusébio de Cesaréia; Panegíricos.

# AS RELAÇÕES ENTRE GREGÓRIO MAGNO E LOMBARDOS ENTRE 591 E 592

*Graduando Luís Henrique Rodrigues Borges<sup>24</sup>*

Muitas informações sobre o papado de Gregório Magno (590-604) podem ser encontradas em seu registro epistolar, sejam questões de teor político ou religioso. O ponto de partida para o projeto foi apontar como os lombardos são apresentados nas cartas de Gregório, feito isso, foram selecionadas as cartas enviadas para bispos e comandantes militares a respeito das invasões lombardas ao território da Itália Bizantina, particularmente as que tratavam sobre estratégias militares e religiosas a serem utilizadas nas relações entre bizantinos e lombardos. Além de apontar a relação entre Lombardos e Gregório Magno, o objetivo da pesquisa é também analisar como se organizava o poder religioso do papa e dos bispos, a partir da leitura de suas cartas sobre o contexto de conflito com o povo Lombardo, a partir de um estudo sobre o discurso utilizado nos documentos. A pesquisa foi desenvolvida a partir de traduções em inglês do *registrum epistolarum* de Gregório Magno, feita por John R. C. Martyn, com o objetivo de compreender melhor aspectos de seu papado e aspectos além de sua produção religiosa. As cartas selecionadas para a pesquisa foram estudadas a partir da metodologia de análise de discurso de inspiração foucaultiana, além de material bibliográfico utilizado para maior compreensão do recorte temporal e geográfico.

**Palavras-chave:** Gregório Magno, Lombardos, Cartas, Itália Bizantina, Papado.

---

<sup>24</sup> Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), desenvolvendo projeto de iniciação científica, sob a orientação do Prof. Dr. Fabiano Fernandes, com financiamento da CNPq. E-mail: Henrique.luis13@unifesp.br

## AS REPRESENTAÇÕES DAS CRUZADAS NO CARMINA BURANA (SÉC. XII-XIII)

*Doutoranda Helena Macedo Ribas<sup>25</sup>*

O presente trabalho busca abordar as canções presentes no manuscrito CLM4660, conhecido popularmente como Carmina Burana, que tratam sobre a temática da exortação à participação nas Cruzadas, em especial a Segunda (cuja duração se estende entre os anos de 1147 e 1150) e a Terceira (que ocorre entre 1189 e 1192). Compostas por estudantes e eruditos das cidades em expansão da Cristandade durante os séculos XII e XIII, as canções selecionadas versam acerca da necessidade da retomada da Terra Santa, que mobiliza reinos e nobreza de diferentes localidades por um mesmo propósito, dentre um vasto escopo de temáticas oferecidas pelo manuscrito. Ainda que, em sua maioria, as canções sejam anônimas, esses estudantes ficam conhecidos pelo nome de Goliardos, por conta da identificação de muitos deles com uma vida vagante e desregrada (por conta das viagens entre as cidades em busca de mestres e escolas, que coloca não somente os Goliardos mas os estudantes de maneira geral em movimento na Cristandade) e este curto conjunto de canções, que compõem o primeiro dos três segmentos temáticos do Carmina Burana, chamado de satírico-moral, demonstram a recepção por esses eruditos dos discursos da Igreja acerca do combate à expansão muçulmana e a retomada de Jerusalém.

**Palavras-chave:** Poesia latina medieval; Carmina Burana; Goliardos; Cruzadas.

---

<sup>25</sup> Ligada ao programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal e ao Núcleo de Estudos Mediterrânicos (NEMED). Orientadora: Dra. Fátima Regina Fernandes. Email: helena.galadriel@gmail.com

## BATISMO E CONCÍLIOS: UM LEVANTAMENTO DAS PRÁTICAS BATISMAIS NAS ATAS CONCILIARES DE EVIRA (300-306) A VALÊNCIA (546)

*Mestra Nathália Serenado da Silva<sup>26</sup>*

Esta apresentação está relacionada ao projeto de pesquisa doutoral acerca dos ritos litúrgicos nos reinos romano-germânicos. A referida investigação está sendo desenvolvida no âmbito do Programa de Estudos Medievais da UFRJ sob orientação da Profa. Dra. Leila Rodrigues da Silva e da Profa. Dra. Andréia Cristina Frazão Lopes da Silva. Dentre os documentos analisados, destacam-se as atas conciliares. Os concílios foram espaços de debate e expressão das relações de poder e da autoridade da alta hierarquia eclesiástica no contexto hispano-romano e visigodo. Além disso, as atas conciliares produzidas em razão destes eventos são uma produção documental coletiva dos bispos que exerceram autoridade e participaram de disputas do fim da Antiguidade e Primeira Idade Média. Por outro lado, os concílios hispânicos dão atenção especial para o debate sobre o rito batismal, pois foi abordado por diversos pontos de vista, como do moral, litúrgico e expressão de autoridade episcopal. À luz dessas considerações, esta comunicação tem como objetivo apresentar o levantamento das incidências documentais sobre o batismo e as práticas que o circundam nas atas conciliares

---

<sup>26</sup> Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC-UFRJ)/ Yduqs. Orientadoras: Profa. Dra. Leila Rodrigues da Silva e Profa. Dra. Andréia Cristina Frazão Lopes da Silva. Email: nathaliaserenadoda@gmail.com.

hispano-visigóticas de Elvira (300-306) a Valência (546). De maneira a delinear tendências, selecionar temáticas e evidenciar grupos eclesiais ligados ao debate sobre o rito batismal.

**Palavras-chave:** Batismo; Atas conciliares; Episcopado.

## BRUXAS DE AVEYROS: CASO INQUISITORIAL EM PORTUGAL

*Graduanda Leticia Mariano de R. Silva*<sup>27</sup>

O Santo Ofício português era o responsável pela manutenção da ortodoxia cristã, principalmente no que diz respeito aos movimentos hereéticos. No ano de 1559, estaurou-se um processo inquisitorial a mando de D. Catarina de Áustria, então rainha de Portugal, onde cinco mulheres foram acusadas de bruxaria e que dessas, duas foram sentenciadas á fogueira na região da *Villa de Aveyros*. A pesquisa analisa o caso, demonstrando como o imaginário presente no medievo influenciou não somente os processos inquisitoriais, mas a sociedade como um todo ao lidar com as heresias.

**Palavras-chave:** Bruxaria; Inquisição; Portugal; Heresia.

---

<sup>27</sup> UFG; Orientadora: Armênia Maria de Souza; leticiarezende@discente.ufg.br



# CASAMENTOS ILÍCITOS EM CASTELA E AS PENALIDADES PREVISTAS NO FUERO JUZGO (SÉC. XIII)

*Dra. Rosiane Graça Rigas Martins*<sup>28</sup>

A proposta desta comunicação é a de analisar aspectos relativos às penalidades aplicadas a homens e mulheres acusados de contraírem matrimônios considerados ilícitos no *Fuero Juzgo*, texto jurídico castelhano do século XIII, tendo em vista o uso do mecanismo punitivo pelo rei Fernando III (1217-1252), como um dos instrumentos de afirmação da sua autoridade. Utilizando os pressupostos teóricos de Jürgen Kocka, serão analisadas, sob perspectiva comparada, as punições previstas para alguns casos de uniões ilícitas, a partir de duas comparáveis: casamentos ilícitos entre leigos e casamentos ilícitos envolvendo membros da igreja.

**Palavras-chave:** Reino de Castela (Séc. XIII); Texto Jurídico; Fuero Juzgo; Penalidades; Casamentos ilícitos.

---

28 Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHC-UFRJ) e Pesquisadora Colaboradora dos Programas de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PÉM-UFRJ) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PÉM-UERJ). E-mail: [rosiane\\_rigas@yahoo.com.br](mailto:rosiane_rigas@yahoo.com.br).

## CLARA DE ASSIS E O AMOR CARNAL: EXPERIÊNCIAS MÍSTICAS E O CONCEITO DE EMOÇÃO ENCARNADA

*Me. Douglas de Freitas Almeida Martins<sup>29</sup>*

Canonizada no ano de 1255, Clara de Assis é comumente associada como fundadora do ramo feminino da Ordem dos Frades Menores. Sua imagem está associada a uma vida devotada ao exercício do amor e caridade, bem como do desejo de seguir o exemplo heroico de São Francisco no que se refere ao desapego dos bens materiais. Sua santidade, portanto, foi construída em torno dessas premissas, a partir de um esforço literário ensejado pelo frade minorita Tomas de Celano, tornando-a um dos pilares de uma renovação espiritual que estava em curso no Ocidente Medieval desde o século XII: Clara, assim como outras mulheres, compuseram o quadro identificado como de “emoção encarnada”, no qual a devoção para com Cristo não é apenas espiritual, mas sobretudo carnal. Sua associação com Maria, mãe de Cristo, bem como a experiência mística simbolizaram e congregaram, por meio da narrativa, à comoção e a vida comum. Esta comunicação tem por objetivo compreender os mecanismos retóricos da construção de sua santidade enquanto um fenômeno inscrito dentro do signo das emoções e sentimentos representados no discurso hagiográfico.

**Palavras-chave:** Hagiografia; Clara de Assis; Minoritismi; História Social das Emoções.

---

<sup>29</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, Orientador: Marcus Silva da Cruz, e-mail: marcusacruzcba@gmail.com

# CRISTÃOS E JUDEUS NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA: REFLEXÕES SOBRE O LUGAR DAS RELAÇÕES JUDAICO-CRISTÃS NA HISTÓRIA DA IGREJA (SÉCULOS IV-VII)

*Me. João Victor Machado da Silva<sup>30</sup>*

A relação entre cristãos e judeus nos primeiros séculos da Idade Média é um tema que impõe desafios ao pesquisador, dentre eles o fato de que seu objeto costuma aparecer na historiografia de maneira relativamente compartimentada, pouco integrada em narrativas mais amplas sobre esse período de transição do que chamamos de mundo antigo para o mundo medieval. Ademais, seu estudo é sujeito ao peso de uma longa tradição narrativa em que a separação e o conflito são os elementos centrais da história dos judeus nos séculos medievais, entendida em termos de um binômio perseguição-tolerância – algo que vem sendo questionado nas últimas décadas. O intuito desta comunicação é, primeiramente, discorrer sobre os obstáculos de caráter documental e historiográfico para o estudo das relações judaico-cristãs. Diante de tais desafios, identificamos a pertinência de leituras que escapem ao enquadramento perseguição-tolerância, com destaque para a incorporação dos judeus no estudo do processo de consolidação institucional da Igreja.

**Palavras-chave:** Judeus; Relações Judaico-Cristãs; Episcopado; História da Igreja; Primeira Idade Média.

---

30 Pesquisador no Programa de Estudos Medievais (PEM-UFRJ), Mestre em História Comparada pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC-UFRJ), sob orientação do Prof. Dr. Paulo Duarte Silva. E-mail: [jvmachado@vivaldi.net](mailto:jvmachado@vivaldi.net)

# CRÔNICA DA LIVÔNIA E IDEOLOGIA DE CRUZADA: USOS, APROPRIAÇÕES E RECEPÇÃO

*Graduando Pedro de Araujo Buzzo Costa Botelho*<sup>31</sup>

Após a cristianização das regiões nortenhas da Europa, no século XI, a cristandade se volta para o leste europeu, para as terras ainda pagãs do Báltico. Desse momento da cristianização dos atuais territórios da Estônia, Letônia e Lituânia – em finais do século XII e início do XIII – , temos uma fonte primária, o *Chronicon Livoniae* de Henrique da Livônia. A crônica narra a perspectiva dos peregrinos germânicos acerca da cristianização das regiões da Livônia e Estônia, entre outras menores, e é repleta de nuances de ideologia de cruzada. O presente trabalho se propõe a investigar a obra, a partir da edição latina de 1955 de Leonid Arbusow e Albert Bauer, bem como da tradução para o inglês de James A. Brundage, de 1961. A investigação histórica será conduzida, pensando-se o lugar social de Henrique, e buscando compreender como a ideologia de cruzada é utilizada na crônica da Livônia. Ainda se pretende, a partir da circulação da obra – que ocorre com maior proeminência principalmente a partir do século XVIII – pensar como a ideologia de cruzada passa a ser percebida pelos leitores posteriores de Henrique; nesse sentido, busca-se investigar o tom cruzadístico em meio aos usos da obra, principalmente nos séculos XIX e início do XX.

**Palavras-chave:** Henrique da Livônia; Ideologia de Cruzada; Cristianização do Báltico; Cruzadas do Norte.

---

31 Universidade Estadual de Londrina, Orientador: Lukas Gabriel Grzybowski, email: pedrobuzzobotelho@gmail.com

## DIEGO GELMIREZ E O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO EPISCOPAL NO CONTEXTO DA REFORMA GREGORIANA

*Doutorando Marcelo Tadeu dos Santos*<sup>32</sup>

O mandato de Diego Gelmirez a frente da Sé Episcopal de Compostella é visto por alguns historiadores como uma gestão comprometida com os valores da Reforma Gregoriana, onde o bispo teria sua atuação demarcada por parâmetros políticos que configurariam a função do prelado dentro de marcos de afirmação da independência e centralização do poder clerical em Roma. O bispo de Compostela, de acordo com estes modelos de abordagem, atuaria em conformidade com os preceitos dos papas reformistas, que passavam a delinear o exercício da atividade episcopal por um processo demarcado pelo compromisso com o estabelecimento da autonomia do poder religioso frente aos poderes laicos. Tendo por base determinadas particularidades acerca do papel exercido pelos prelados antes e depois da reforma, levantadas pelo historiador francês S. Gouguenheim, essa comunicação pretende apresentar algumas observações que possam ajudar a entender se a atuação de Diego Gelmirez a frente da Sé compostelana é uma conduta emoldurada por essa lógica de centralização política que reforça o poder dos papas e rejeita a dinâmica da feudalização da Igreja. O objetivo é refletir acerca de um tema que é muito importante para historiografia contemporânea, onde se aponta a

---

<sup>32</sup> Aluno doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília, orientado pelo professor doutor Leandro Duarte Rust. [marcelotadeu73@gmail.com](mailto:marcelotadeu73@gmail.com)

Reforma Gregoriana como um movimento em que suas principais lideranças estão voltadas para a superação de práticas políticas vistas como corruptas pelos principais representantes do poder clerical naquele momento, e que inaugura a construção de uma tradição jurídica e política que conduziria a Europa a um processo de modernização das instituições de administração dos espaços de poder, e que acabaria por desembocar na construção, séculos mais tarde, do Estado moderno.

**Palavras-chave:** Reforma Gregoriana; Poder; Cultura Política Medieval Ibérica.

## DIPLOMACIA MEDIEVAL A PARTIR DOS RELATOS DE VIAGENS: O LIVRO EMBAJADA A TAMORLÁN (1999)

*Mestranda Sofia Alves Cândido da Silva*<sup>33</sup>

Ao estudar a respeito da diplomacia, de modo geral, pesquisadores utilizam como base de seus trabalhos fontes como: tratados, cartas de crença e procurações. Entretanto, tratando-se do período da Baixa Idade Média – especialmente nos reinos de Portugal, França e Castela –, as possibilidades tornam-se restritas devido à escassez dessas tipologias de fontes. Partindo deste cenário, esta comunicação tem o objetivo de iluminar um dos caminhos possíveis para o estudo da diplomacia medieval no reino de Castela. Isto é, objetivamos demonstrar de que forma os relatos de viagens medievais podem ser utilizados como fonte para as pesquisas acerca da diplomacia na Idade Média. Para isso, nossa análise possui enfoque no livro castelhano *Embajada a Tamorlán*.

**Palavras-chave:** Diplomacia; Medieval; Relatos de viagens.

---

33 Universidade Estadual de Maringá – UEM, Programa de Pós-Graduação em História (PPH); Orientador: Prof. Dr. Jaime Estevão dos Reis; e-mail: sofihaalvescandido3@gmail.com

## DIREITOS PROPRIETÁRIOS EM DISPUTA NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA: O REINO MEROVÍNGIO E O PACTUS LEGIS SALICAE

*Ms. Guilherme Marinho Nunes* <sup>34</sup>

Nossa comunicação tem como objetivo primordial uma discussão acerca da afirmação de direitos proprietários fundiários, particularmente em suas facetas nobiliárquicas, no reino Merovíngio. Cabe ressaltar que ela representa uma parcela de uma pesquisa mais abrangente relacionada ao doutorado que está sendo realizado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ. Partimos aqui do ponto de vista de que a propriedade em geral e a posse de terra mais especificamente, são elementos constituídos no âmbito da estrutura social. São, por isso, imbuídos das relações que permeiam essa estrutura no mesmo sentido em que as influencia. Ao voltarmos nosso olhar para a Primeira Idade Média, notamos um período de profundas transformações o que leva a um momento de reordenação das correlações de força que se estabelecem como dominantes no território do antigo Império Romano. Nesse caso, não seria de espantar observarmos elementos dessa transição no processo de afirmação de direitos proprietários. O caso do reino Franco se insere nesse quadro geral, ainda que tenha suas particularidades. A consolidação da monarquia se dá por meio da formação de teias de alianças e disputas entre representantes nobres que muitas vezes têm o rei como seu elemento primordial. Ao reconhecermos que esses laços e conflitos têm o

---

<sup>34</sup> PPGHC-UFRJ – PEM-UFRJ/UERJ



domínio sobre a terra e a autoridade sobre aqueles que nela trabalham como um fator central, podemos afirmar que os direitos proprietários estão no cerne dessa sociedade. Não é do escopo de nossa comunicação analisar uma conexão direta entre formas de afirmação da posse fundiária e o poder do monarca, queremos aqui apenas apontar que estamos trabalhando com uma sociedade tipicamente senhorial que organiza suas instituições a partir desta realidade. Cabe, portanto, nos questionarmos como e porque os direitos proprietários se constituem entre os francos. Esse será o nosso foco. Visando nossos objetivos, optamos por utilizar como *corpus* documental um código legislativo intitulado *Pactus Legis Salicae*. Os primeiros registros do *PLS* datam provavelmente dos anos finais reinado de Clóvis entre 507 e 511, ou seja, após a vitória na Batalha de Vouillé. Posteriormente, esse código foi expandido por meio de capitulares e ordenações régias chegando a um total de 133 leis emitidas, além de outros decretos que demonstram um processo de interpretação jurídica e esforço de uma jurisprudência sobre o código já existente. Contudo, a existência e complexidade desses textos não deve levar à conclusão de que estamos tratando com uma sociedade que buscava algo semelhante à noção contemporânea de justiça. Pelo contrário a presença desses se explica pelo esforço de afirmação de uma nobreza que está buscando se fortalecer em meio às transformações do período. É um documento nobiliárquico produzido permeado pelos interesses desse estamento.

**Palavras-chave:** Primeira Idade Média; Direitos proprietários; Reino franco; Poder senhorial.

# DISPONIBILIZAÇÃO E MAPEAMENTO DA CIRCULAÇÃO DO GRIFO NO SÉCULO XIII

*Graduada Camila Palaio Martorelli<sup>35</sup>*

O grifo, ser mítico de corpo de leão e asas e face de águia, possui ascendência no Oriente e seguiu sendo resinificado, sobretudo na Idade Média. Sendo assim, este ser fantástico pode ser considerado uma testemunha das interações e trocas sociais e culturais entre as distintas comunidades, principalmente durante o século XIII, momento em que observamos sua figura em diversos suportes e nas mais variadas formas morfológicas. A partir disso, durante a pesquisa de Iniciação Científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – 2021/03007-2), nos meses de junho de 2021 a junho de 2022, foi feito um levantamento dos objetos com imagens de grifos que circulavam durante o século XIII, observando suas particularidades e aspectos comuns. Observamos e catalogamos sua figura em diversas materialidades; no total, foram compilados e analisados 21 objetos, entre painéis, cisternas, casulas, entre outros, que foram reunidos na plataforma Padlet, uma ferramenta online de organização que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia. Neste projeto, criou-se um recurso online para mapear os grifos e disponibilizar os resultados da pesquisa para consulta pública, foram confeccionados textos e legendas a fim de compartilhar, explicar e contex-

---

<sup>35</sup> Bacharel em História da Arte pela Universidade Federal de São Paulo (EFLCH); camartorelli@gmail.com

tualizar estes objetos artísticos para o público em geral. É uma plataforma intuitiva, nela o usuário pode “passar” pelo mapa e ao clicar nos pontos demarcados vai se deparar com a imagem de um grifo e a sua respectiva descrição.

**Palavras-chave:** Padlet; Grifo; Século XIII; Circulações e Transferências; Arte Medieval.

# DRAGÕES, GIGANTES, FERAS E OUTROS MONSTROS NA PROSA GALESA MEDIEVAL

*Mestrando Matheus de Paula Campos*<sup>36</sup>

A prosa galesa do Medievo abunda em exemplos do maravilhoso medieval, conceituado por Jacques Le Goff como aqueles episódios extraordinários que não inquietam ou assustam as personagens, são apenas mais um dado da realidade, integrando a cosmovisão daqueles homens e mulheres. Nos textos vernaculares galeses, Helen Fulton define essas situações e elementos como naturalismo mágico, observando que esses eventos são intrínsecos àquelas personagens e àquele universo literário, não espantando quem os testemunham, com as personagens possuindo até mesmo qualidades sobrehumanas. Nesse sentido, são vários os encontros com seres incríveis, como dragões, gigantes, bruxas, animais sobrenaturais, cujos usos literários não são inocentes ou meramente decorativos, mas podem ilustrar dinâmicas históricas daquela sociedade e cultura. Com isso em mente e tendo em vista as teorias de monstros de Jeffrey Cohen de que os monstros são corpos culturais, apresentaremos alguns exemplos do maravilhoso na prosa galesa (o *Mabinogi*, *Culhwch e Olwen*, *A Aventura de Lludd e Llefelys*), especialmente aquelas em que há monstros e criaturas deste rol, analisando os possíveis sentidos e imaginários simbólicos em torno desses seres e textos.

**Palavras-chave:** Monstros; Imaginário; Maravilhoso; Medievo; País de Gales.

---

<sup>36</sup> PPGLL/FL/UFG, Estudos Literários. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás. Orientado pelo prof. dr. Pedro Fonseca. E-mail: mathsdpc1@gmail.com.

**“ELE SE OPÔS COM TOTAL CONFIANÇA  
ÀS HERESIAS AFRICANAS, ESPECIAL-  
MENTE OS DONATISTAS, MANI-  
QUEÍSTAS”:  
UMA ANÁLISE DOS GRUPOS HERÉTICOS  
DESCRITOS NA VITA AGOSTINI (430-435)**

*Mestrando Elvis Batista de Souza*<sup>37</sup>

As diversas “heresias” surgidas e denunciadas na Antiguidade e na Idade Média foram consideradas movimentos desviantes frente ao estabelecimento de dogmas e preceitos litúrgicos e disciplinares considerados ortodoxos discutidos, sobretudo, desde o concílio de Niceia (325). Na Antiguidade Tardia, o território imperial africano foi um espaço marcado tanto pela perseguição aos cristãos pelas autoridades imperiais quanto, a partir do século IV, pelo surgimento de diversos movimentos ditos “heréticos”, como Donatistas e Maniqueístas, também combatidos pelos cristãos ligados à “ortodoxia” e às autoridades imperiais. Como parte de nossa pesquisa de mestrado em andamento, nesta comunicação o documento a ser analisado será a *Vita Agostini* (432-439), hagiografia escrita por Possídio, bispo de Calama (401-437). Este documento narrou, em termos apologéticos e exemplares, a trajetória de Agostinho, bispo de Hipona (354-430), dentre os maiores teólogos e polemistas de sua época. Durante seus bispados, o contexto cristão no território africano era constituído por redes difusas de grupos e comuni-

---

<sup>37</sup> Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Paulo Duarte Silva; elvisbsz@hotmail.com

dades “heréticas” que disputavam o posto de fé verdadeira. Nos valendo do conceito de porta-voz autorizado de Pierre Bourdieu, o objetivo desse trabalho é analisar as menções a episódios de sujeitos e grupos pertencentes às doutrinas “heréticas” supracitadas na *Vita Agostini* e examinar as formas como os hagiógrafo os desqualificou como representantes da fé cristã.

**Palavras-chave:** Agostinho; Possídio; Heresia; Igreja.

## ENTRE AS VEREDAS DA JUSTIÇA

*Graduando Fabrizio Luciano de França*<sup>38</sup>

Neste trabalho proponho uma problematização da figura histórica de Henrique IV, tratado muitas vezes como um personagem unidimensional. Busco explorar a subjetividade na construção da categoria de corrupto e as vicissitudes políticas dessa classificação através da análise das cartas de Henrique IV (1050-1106) e o arcabouço léxico e semântico utilizado por ele, tanto em sua defesa quanto nas acusações a seus opositores. Dessa forma, busquei propor a corrupção como uma categoria construída legal e socialmente, e inscrita dentro de uma disputa de poder.

**Palavras-chave:** Corrupção; Henrique IV; Reforma Gregoriana; simonia.

---

<sup>38</sup> Universidade de Brasília; Dr. Leandro Duarte Rust; fabregaslf@gmail.com

# ENTRELAÇAMENTOS CULTURAIS E GLOBALIDADES: OS PECADOS CAPITAIS NA RELIGIOSIDADE MONÁSTICA PORTUGUESA – ALCOBAÇA, SÉC.XV

*Doutorando Darlan Pinheiro de Lima*<sup>39</sup>

A abadia de Santa Maria de Alcobça foi um dos centros monásticos cistercienses que mais contribuíram para a cultura religiosa portuguesa na Baixa Idade Média. Isto ocorreu, principalmente, devido ao grande número de textos produzidos e copiados por seus monges. Os textos que chegam aos mosteiros são lidos, trabalhados, reconfigurados de acordo com a visão de mundo monástica alcobacense a partir da recepção que eles têm dos tratados doutrinários, através de suas respectivas formações religiosas. Esses textos trazem símbolos, alegorias, que constituem uma cosmologia própria. Analisando a visão monacal sobre os pecados capitais, esta pesquisa visa identificar, através do texto “*Horto do Esposo*”, uma configuração de ordem do mundo, que chamamos de cosmologia. E a problemática que apresentamos é desvelar como que a cosmovisão que constituiu a configuração da cosmologia da fonte se expressa na circularidade e interação dos mundos, dentro e fora dos mosteiros.

**Palavras-chave:** Pecados Capitais; História Conectada; Alcobça; Microcosmos; Cosmologia.

---

<sup>39</sup> UFSC-Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora: Prof.Dra. Aline Dias da Silveira. e-mail: dpldarlan@gmail.com



# GUERREIROS NA IDADE MÉDIA: UMA DEMOSTRAÇÃO DE DOMÍNIO POR MEIO DO PODER, FÉ E VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA RECONQUISTA IBÉRICA

*Mestre Éderson J. De Vasconcelos<sup>40</sup>*

No presente trabalho busca-se entender o imaginário dos guerreiros, para interpretar como era justificado a Reconquista Ibérica e como *Las Navas de Tolosa*, 1212, foi importante para este processo histórico. Por meio deste texto percebe-se a importância dos guerreiros na Reconquista, passando por pontos como a estrutura social, o modo como eram doutrinados estes guerreiros para o combate e como a fé influenciou nos conceitos bélicos. Para a realização deste trabalho foi usado a PCGE, elaborada por Alfonso X - o Sábio - no contexto do século XIII, no qual já era bem clara a ideia de Reconquista e os seus objetivos já eram bem definidos, ou seja, reconquistar as terras ibéricas que estavam sobre o domínio muçulmano e novamente, tornar este território cristão.

**Palavras-chave:** Guerra na Idade Média; Reconquista; Las Navas de Tolosa.

---

<sup>40</sup> Doutorando em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (FUSC); Aline Dias da Silveira; ederson\_vasconcelos@hotmail.com

## HAGIOGRAFIAS E SANTIDADES – SÃO NUNO DE SANTA MARIA: O SANTO CONDESTÁVEL

*Graduanda Pollyana Custodia Ferreira Santos<sup>41</sup>*

Nuno Álvares Pereira, ou simplesmente o Santo Condestável, nasceu em 1360, provavelmente no dia 5 de junho, em Cernache do Bonjardim, na região de Santarém, Portugal. Seus pais desfrutavam de fortes vínculos com a coroa portuguesa, tendo o seu pai o cargo de Prior da Ordem dos Hospitalários e sua mãe teria sido funcionária da corte. Aos treze anos ele passa a residir na corte portuguesa e ali inicia seus estudos acerca de práticas militares, as quais futuramente são reconhecidas pelo rei, com sua nomeação ao título de Condestável de Portugal, devido as batalhas as quais lutou em defesa e autonomia Portugal contra Castela no século XIV. Nas andanças que teve em razão da realização de confrontos com as tropas inimigas, Nuno, segundo uma das obras que narram sua vida, teria demonstrado em diversos momentos, para além de suas notáveis habilidades militares, características que o destacava dos demais e que viriam a ser semelhantes as peculiaridades de outros santos católicos, como ética, coragem, fidelidade, benevolência, justiça, caridade, respeito e devoção a Deus e a Virgem Maria. Após, o fim dos conflitos e consolidação do monarca D. João I (1357-1433), tendo Nuno Álvares sua esposa Leonor de Alvim e única filha Beatriz, ambas já falecidas, decide-se por se

---

41 UEG-Unidade Universitária de Anápolis - CSEH – Nelson de Abreu Júnior; Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Renata Cristina de Sousa Nascimento (UFJ, UEG, PUC-GO); [pollyana068custodia@gmail.com](mailto:pollyana068custodia@gmail.com)

recolher no ano de 1422, para o Convento Santa Maria do Carmo, em Lisboa, o qual fundou anteriormente. Neste local, São Nuno viveu como donato e adotou o nome de Nuno de Santa Maria, e ali permaneceu até o dia de sua morte, ocorrida em 01 de abril de 1431, aos 71 anos de idade. Apesar, de ser uma figura medieval, sua santidade somente foi reconhecida no ano de 2009 pelo Papa Bento XVI, reacendo o interesse por sua vivência e busca por análises de suas representações ao longo dos séculos.

**Palavras-chave:** São Nuno; Portugal; Condestável; medieval.

## I SECRETI DE LA SIGNORA ISABELLA CORTESE: UMA PROPOSTA DE PESQUISA

*Graduanda Isabel Antonello Flores*<sup>42</sup>

O livro “*I secreti de la signora Isabella Cortese*” foi publicado pela primeira vez em 1561 em Veneza, tendo como editor Giovanni Bariletto e autoria de Isabella Cortese. A fonte pertence ao gênero livro de segredo, isto é, são compilações de receitas simples e com objetivos variados, mas que têm como ponto de partida desbravar o oculto da natureza. No caso da obra de Cortese, essas receitas são divididas em quatro livros, que têm, respectivamente, finalidade medicinal, alquímica, cuidados com a casa e cosmética. Apesar da fonte apresentar possibilidades de trabalho abrangentes, poucas foram as pesquisas encontradas que a envolve. Dessas, três utilizam o livro de Isabella Cortese como um exemplo dentro de sua problemática (PIETRZAK-THÉBAULT, 2009; SAIOTO & TRINDADE, 2014 e GRUMAN MARTINS, 2014) e duas têm a fonte tratado como eixo central (LESAGE, 1993 e RAY, 2015). Entretanto, os trabalhos de Lesage e Ray focam mais em descrever o contexto do livro, levando em consideração questões como o prefácio, divisão interna da obra, gênero, público alvo, autoria e mentalidade do que de fato realizar uma análise interna aprofundada. Ainda, três dessas publicações tratam de atrelar a cosmética e o embelezamento a uma questão moral do período. Tendo isso em vista, propomos aqui um projeto de pesquisa que visa trabalhar

---

<sup>42</sup> Universidade Federal de Santa Maria; Orientador: Prof. Dr. Francisco de Paula Sousa de Mendonça Junior; contato: isabel.flores@acad.ufsm.br

*I secreti* através de uma abordagem qualitativa e interna, utilizando como ferramentas de análise a história cultural e o esoterismo e com enfoque em questões de gênero. Isso tudo a fim de responder à seguinte pergunta: como se dá a relação entre o ideal de beleza feminino e as questões de gênero a partir do documento aqui indicado.

**Palavras-chave:** Isabella Cortese; esoterismo; história cultural; gênero.

# LINGUA IMPERII, DISPOSITIVO COLONIAL: A CONQUISTA ANGEVINA DA IRLANDA E SEUS APARATOS DE DOMINAÇÃO

*Doutorando Luan Lucas Araújo Morais*<sup>43</sup>

Entre os anos de 1169-1171, Henrique II Plantageneta travou uma de suas maiores campanhas militares e políticas: a invasão e subsequente conquista da Ilha da Irlanda. Dentre os vários aspectos a serem analisados pelos historiadores acerca desse empreendimento, um dos que chama a atenção concerne ao uso difundido do francês medieval (em sua variante anglo-normanda/língua d’*oïl*) como elemento colonizador empregado no assentamento das novas estruturas de administração, bem como no único relato contemporâneo da conquista, *La geste des Anglais en Yrlande* [Os feitos dos ingleses na Irlanda]. A presente comunicação objetiva delinear os aspectos político-culturais da conquista da Irlanda e a utilização do francês enquanto um dos dispositivos coloniais de dominação, mediante a análise e apreciação da conjuntura expansionista do Império Angevino e a existência de uma “francofonia medieval” que extrapolou gêneros literários e demais fronteiras geográficas na Europa continental e insular de finais do século XII.

**Palavras-chave:** Conquista da Irlanda; Colonialismo; Francofonia medieval.

---

<sup>43</sup> Universidade Federal Fluminense; Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Coelho Fortes; e-mail: [luanlucas7@hotmail.com](mailto:luanlucas7@hotmail.com)

## LUÍS IX SACRALIZADO: UM MODELO DE PRÍNCIPE

*Graduando João Victor Nunes Bernardes<sup>44</sup>*

Esta comunicação tem como objetivo discutir as narrativas que envolvem o rei Luís IX (1214 – 1270) de França. Luís é também conhecido como o cruzado perfeito, após a sua canonização como São Luís. A visão que é apresentada por Jean de Joinville na crônica *Histoire de Saint Louis*, mostra um rei devoto e cristianíssimo. A obra foi escrita por Joinville após a morte do rei, e em sua homenagem. A crônica chega a ser considerada como um “espelho de príncipe” por sua imagem idealizada de São Luís; destacando sua vida, ações e educação, um verdadeiro *prud’homme*.

**Palavras-chave:** Crônica; São Luís; Espelho de Príncipe.

---

<sup>44</sup> Universidade Federal de Jataí; Orientadora: Renata Cristina de S. Nascimento; e-mail: [joao.nunes.victor@outlook.com](mailto:joao.nunes.victor@outlook.com).

## MILENARISMO E ESCATOLOGIA NO ADVERSUS IUDEOS DE JOAQUIM DE FIORE (1135-1202)

*Dr. Valtair Afonso Miranda*<sup>45</sup>

Joaquim de Fiore (1135-1202) foi um notário do Reino normando da Sicília, atuante na sede do reino em Palermo e em algumas regiões da Itália meridional, pelo menos até 1167, quando deixou a corte a fim de fazer uma peregrinação à Jerusalém. Quatro anos depois, quando voltou para Sicília, ele já tinha abraçado a vocação religiosa, inicialmente de perfil eremita, mas logo vinculado a um monastério em Corazzo, na Calábria. Em 1189, junto com alguns seguidores, ele fundou uma nova casa religiosa nas montanhas calabresas de Fiore, com uma regra baseada nos costumes da Ordem Cisterciense. Enquanto monge, e eventualmente abade, de Corazzo e Fiore, Joaquim escreveu diversos livros, cartas, panfletos e sermões, geralmente conjugando reflexão histórica e exegese de textos sagrados. O tratado intitulado “Adversus Iudeos” é um exercício de exegese medieval onde o abade discute passagens das Escrituras judaicas, apontando como elas deveriam ser lidas em relação a temas específicos do Cristianismo, como Trindade, encarnação de Jesus e hermenêutica cristológica. Nela ele visualiza um papel significativo para os judeus no terceiro status da história, integrando-os assim à sua visão milenarista.

**Palavras-chave:** Joaquim de Fiore; Milenarismo; Adversus Iudeos; Escatologia; Itália medieval.

---

<sup>45</sup> UENF; Email: [valtairmiranda@gmail.com](mailto:valtairmiranda@gmail.com)



## O CORPO EM IMAGENS: AS REPRESENTAÇÕES DE ÓRGÃOS INTERNOS FEITAS POR FÍSICOS-CIRUR- GIÕES MEDIEVAIS (SÉC. XIII-XIV)

*Me. Mauricio Ribeiro Damaceno* <sup>46</sup>

Grande parte dos manuscritos cirúrgicos medievais, sobretudo aqueles produzidos nos séculos XIII e XIV, apresentaram em sua estrutura uma seção para descrever as características de cada órgão do corpo humano. Geralmente, isso ocupava a primeira parte da obra, como nos casos das cirurgias de Henri de Mondeville (1260-1320) e Guy de Chauliac (1300-1368), mas também de árabes como Avicena (980-1037). Seus relatos são fruto de suas experiências ou de descrições feitas por outros praticantes anteriores ou contemporâneas a eles, que também são percebidos em desenhos das partes do corpo humano, usados em lições, muitas vezes em substituição aos cadáveres, em função da dificuldade de conseguí-los e preservá-los. Essas representações nem sempre eram realistas, mas permitem identificar teorias e o grau de conhecimento de quem as fez ou as encomendou. Nesse sentido, a proposta deste trabalho é apresentar algumas das imagens atribuídas a físicos como Henri de Mondeville e Guido de Vigevano (1280-1349), sobretudo aquelas que apresentam os órgãos internos masculinos e femininos, a exemplo do útero, coração, pulmões e fígado, mostrando que suas esco-

---

46 Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso; Membro do Laboratório de Estudos da Antiguidade e Medieval (Vivarium-UFMT); Orientador: Prof. Dr. Carlile Lanzieri Júnior; mauricioribeiro96@hotmail.com

lhas não são aleatórias e sim, fruto de um conhecimento acumulado e transmitido ao longo dos anos através de comentários e traduções, exaltando redes teóricas envolvendo autores e teorias de diferentes temporalidades e espaços.

**Palavras-chave:** Anatomia medieval; História da Medicina; representações do corpo.

# O ENTRECruzAMENTO ENTRE PODER SECULAR E ECLESIASTICO NA CORRES- PONDÊNCIA DE ÁVITO DE VIENA (SÉCULO VI EC)

*Me. Gabriel Freitas Reis*<sup>47</sup>

Ávito de Viena viveu nos primórdios da Cristandade, quando o poder do Papado de Roma se afirmava ante as sés europeias, os monarcas germânicos iniciavam um processo de conversão ao Catolicismo, e as Igrejas das Partes Oriental e Ocidental do Império Romano davam os primeiros passos no sentido de um cisma. A correspondência de Ávito de Viena à qual o título se refere, consiste em noventa e seis cartas. As *Epistulae* 39, 40, 41 e 42 demonstram uma tentativa de Ávito de alinhar, hierarquicamente, a Sé de Viena sob o Papado de Roma, enquanto que a *Epistula* 93 o mostra compartilhando a fé de políticos considerados hereges pelo papa romano. Objetivamos, diante disso, elucidar as motivações de interesse territorial que faziam com que Ávito, no papel de bispo de Viena, assumisse posições político-religiosas aparentemente contraditórias. Usamos o conceito de política proposto por René Remond (1988), o de reili-gião proposto por Aline Coutrot (1988) e o de território proposto por Marcelo Lopes Souza (2008).

**Palavras-chave:** Poder secular; poder eclesiástico; Sé de Viena; Papado de Roma; bispo Ávito; século VI EC.

---

<sup>47</sup> Doutorando, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Orientadora: Prof<sup>á</sup>. Dr<sup>a</sup>. Semíramis Corsi Silva; E-mail: greis0243@gmail.com.

# O FRANCISCANISMO DE CLARA DE ASSIS: UMA ANÁLISE COMPARADA DAS REGRAS DE CLARA E DE FRANCISCO (SÉCULO XIII)

*Doutoranda Andréa Reis Ferreira Torres<sup>48</sup>*

A presente comunicação tem por objetivo apresentar algumas reflexões acerca do papel de Clara de Assis no movimento franciscano a partir de uma comparação sistemática dos elementos presentes na chamada Regra Bulada de Francisco de Assis, aprovada pela bula “Solet annuere” de Honório III em 1223 e a Forma de Vida redigida por Clara e aprovada pelo Papa Inocêncio IV, na bula “Solet annuere” de 1253. Apesar de tanto a comunidade masculina quanto a feminina terem tido outras regras, ou propostas de vida, selecionamos estas por sua característica como documentos que foram redigidos pelos seus líderes e oficialmente aprovados pelo papado. O foco da análise é verificar a representação de Clara, feita por algumas fontes contemporâneas e reproduzida por parte da historiografia, como uma imitadora e uma continuadora de Francisco assim como avaliar se há pontos de originalidade em sua proposta. Como pressuposto, entende-se Clara como figura ativa na construção do franciscanismo e autora de uma proposta de vida que se inseria no bojo das novas propostas religiosas do século XIII.

**Palavras-chave:** Clara de Assis; Francisco de Assis; História das Mulheres; Península Itálica; Vida Religiosa.

---

48 Programa de Pós-graduação em História Comparada / UFRJ; Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva; e-mail: andreafrtorres@hotmail.com.

# O HINO HOMÉRICO A DEMÉTER E O RAPTO DE PERSÉFONE: SENTIDO DO MITO E O ESTABELECIMENTO DOS MISTÉRIOS ELEUSINOS

*Graduada Ana Lina Rodrigues de Carvalho* <sup>49</sup>

O estudo das religiões antigas, em particular da religião grega, é uma das áreas mais amplas e complexas dos estudos da antiguidade. Um dos documentos com ampla informação sobre a História das Religiões Antigas são os *Hinos Homéricos*. Os hinos apresentam diversas narrativas sobre a trajetória dos deuses, *O Hino Homérico a Deméter*, por exemplo, é composto por inúmeras informações que possivelmente descrevem como ocorreria parte dos Mistérios de Elêusis, refere-se ao mito central das deusas, Deméter (Δημήτηρ) e Koré (Κόρη). O hino nos relata a separação dessas divindades, quando Aidoneu (Αἰδωνεύς), com a permissão do irmão Zeus (Ζεύς), rapta sua sobrinha, dando abertura para a transformação de Koré em Perséfone, rainha do submundo. Encontra-se aqui a base do mito das estações e a inauguração dos Mistérios em Elêusis, que se configuram como um dos mais importantes da Antiguidade. Uma forma de entender a organização dos gregos é através de sua própria mitologia. Todas as categorias dramáticas referentes a humanidade têm princípios míticos. *Os Hinos Homéricos* contribuem e facilitam o estudo da religião antiga. O mito como essência originária de todas as coisas do cosmos, carregado de signos e signi-

---

49 Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Sob orientação do professor Mestre Ivan Vieira Neto; E-mail: analinarodriguesdecarvalho@gmail.com

ficados, símbolos e figuras, ideias e conceitos é tema relevante no estudo das religiões, mostrando-se presente nos primórdios das civilizações humanas acompanhando-os até hoje como uma das principais formas de expressões da compreensão de si.

**Palavras-chave:** Mito; Deusas; Mistérios Elêusis; Cultos Religiosos; Ritos; Imaginário.

# O MODELO MATRIMONIAL DA IGREJA ROMANA E A RAINHA TERESA DE PORTUGAL (SÉCULO XII)

*Doutoranda Mariane Godoy da Costa Leal Ferreira*<sup>50</sup>

A partir do século XI, a Igreja Romana iniciou um processo de institucionalização que, dentre outros aspectos, culminou na elevação do casamento à categoria de sacramento. Ao longo dos séculos seguintes, o papado investiu no aprimoramento dos preceitos relativos ao matrimônio e a divulgá-los por toda a cristandade europeia, incluindo os reinos da Península Ibérica. Tendo em vista o objeto da minha tese – as práticas matrimoniais dos monarcas da dinastia de Borgonha (século XII – XIV) nos reinos de Leão e Castela e Portugal, em minha comunicação apresentarei as conclusões da análise dos casamentos da rainha Teresa de Portugal (?-1130), por meio do estudo prosopográfico e da leitura crítica da historiografia e de documentos contemporâneos a ela. Meu objetivo é perceber como os seus dois casamentos, respectivamente com os condes Henrique de Borgonha e Fernão Peres de Trava, se relacionam ao modelo matrimonial difundido pela Igreja ao longo do século XII.

**Palavras-chave:** Casamento; dinastia de Borgonha; Rainha Teresa de Portugal; Igreja Romana.

---

<sup>50</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro; Prof<sup>â</sup>. Dr<sup>â</sup>. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva; mariane.godoy@yahoo.com.br

# O PAPADO, OS DOMINICANOS E A POLÍTICA DE PAZ NA ITÁLIA DO SÉCULO XIII: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A DIPLOMACIA PAPAL

*Dr. Thiago de Azevedo Porto*<sup>51</sup>

A Itália do século XIII era uma região bastante dinâmica em termos políticos e religiosos, um espaço de disputas entre diferentes instituições, grupos e personagens. Nas décadas de 1220 e 1230 houve um recrudescimento dos confrontos entre o imperador Frederico II e as comunas italianas, bem como das disputas políticas entre as cidades e no interior delas. Este cenário conflituoso representou uma oportunidade para a atuação do papado e de seus representantes na mediação de acordos que configuravam uma política de paz coordenada a partir de Roma. A canonização de Domingos de Gusmão ocorreu justamente neste período e será aqui tomada como estudo de caso para caracterizar e analisar a participação de frades dominicanos como agentes da diplomacia papal.

**Palavras-chave:** Itália; Século XIII; Papado; Dominicanos; Política de paz; Diplomacia.

---

<sup>51</sup> Professor Adjunto da UFPA/Bragança, atuando na área de História Antiga e Medieval da Faculdade de História. E-mail: [thiagoporto81@gmail.com](mailto:thiagoporto81@gmail.com)



# O PODER DOS ELEMENTOS NATURAIS DESCRITOS NO LAPIDÁRIO DE ALFONSO X EL SABIO (1252-1284)

*Mestranda Virgínia Castro*<sup>52</sup>

Este trabalho visa investigar como o indivíduo medieval castelhano percebia e se relacionava com a natureza e, a partir da análise de suas percepções e práticas, compreender como o conhecimento das ciências naturais refletiam no seu cotidiano, além de apreender como o manuseio dos elementos naturais eram realizados para fins específicos. Estas reflexões podem ser levantadas a partir da análise da obra *O Lapidário*, tratado científico-mágico produzido no contexto de grande efervescência cultural em tempos de Alfonso X, no século XIII, no qual eram reunidos diversos intelectuais dos vários campos de saber para interpretar ou produzir obras sob ordenação do rei; fenômeno também conhecido como *Scriptorium* afonsino.

**Palavras-chave:** Natureza; Alfonso X; O Lapidário; Idade Média.

---

<sup>52</sup> História Ibérica, pela Universidade Federal de Alfenas - PPGHI/Unifal. Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Sul de Minas (IHGSM), da Associação Brasileira de Estudos Medievais - ABREM e interlocutora do núcleo UFG do Laboratório de Estudos Medievais - LEME; Orientada pela Prof. Dra. Adriana Vidotte; e-mail [virginiacastro1@gmail.com](mailto:virginiacastro1@gmail.com)

# O SISTEMA DE TENÊNCIAS E AS RELAÇÕES RÉGIO-NOBILIÁRQUICAS NA COROA DE ARAGÃO ENTRE OS SÉCULOS XI E XIII

*Me. Lucas Augusto T. da Silva*<sup>53</sup>

As investigações acerca da dinâmica de exercício do poder no lapso cronológico referente ao Medievo têm ganhado um espaço cada vez maior na historiografia contemporânea, uma vez que o estudo da teia de relações sócio-políticas estabelecidas entre os diferentes agentes envolvidos na esfera do poder político no referido contexto suscita – com as devidas reservas diacrônicas – a reflexão sobre o papel dos governantes na atualidade e a influência da sociedade política do seu entorno no âmbito da governação. Deste modo, o presente estudo tem como principal objetivo elucidar e discutir a dinâmica das relações sócio-políticas estabelecidas entre a monarquia e a sociedade política catalano-aragonesa, notadamente o núcleo nobiliárquico, assim como as suas transformações entre os séculos XI e XIII na Coroa de Aragão, com foco na influência exercida pelo sistema de *tenências* em tal dinâmica. Para tanto, recorreremos à revisão historiográfica contextual e conceitual de referenciais teóricos especializados no estudo da estrutura política da Coroa de Aragão durante o contexto tardo-medieval ibérico.

**Palavras-chave:** Coroa de Aragão; Relações de Poder; Monarquia; Nobreza; *Tenências*.

---

53 Mestre e Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná. Orientadora: Profa. Dra. Fátima Regina Fernandes Friguetto. E-mail: [lucasatds.augusto@gmail.com](mailto:lucasatds.augusto@gmail.com)

## O VALOR POLÍTICO DA CRISTANDADE PARA A IDENTIDADE ESPANHOLA

*Doutorando Augusto Machado Rocha*<sup>54</sup>

O objetivo deste artigo é o de gerar uma reflexão sobre a construção de uma representação que consolida a fé cristã como valor singular da identidade Espanhola. Ainda que uma pesquisa inicial, procuramos traçar a forma como a figura dos Reis Católicos foi desenvolvida enquanto elemento de figuração de um novo espaço sócio-político, bem como seu papel para a construção de uma memória que procurava por “apagar” ou recontar um passado que era muito mais plural e rico que o presente de então. O apagar da figura dos “Outros” é central a proposta aqui apresentada que pretende ser um dos caminhos iniciais para reflexão quanto as formas como este apagar ocorreu, bem como suas problemáticas – e expansão para o mundo mediterrâneo, no contexto da expansão marítima.

**Palavras-chave:** Identidade e fé; A política da Fé na formação de uma Espanha; Silenciamento das pluralidades culturais.

---

<sup>54</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Professor Francisco de Paula Mendonça Júnior, amrocha721@gmail.com

# OS HINOS E CULTOS DE HÉCATE E HERMES: ANTIGUIDADE E RELIGIÃO EM DISCUSSÃO

*Graduada Jaqueline Da Silva*<sup>55</sup>

Antigamente as crenças e divindades possuíam outra estrutura dentro do imaginário que, com os olhos de uma sociedade cristã podemos encontrar certa dificuldade de conceber. Dentro desse contexto analisaremos as figuras de Hécate e Hermes, deuses que, a pesar de suas diferenças de funções, possuem uma vasta ligação tanto nos hinos, quanto no culto e nos símbolos. Nosso objetivo é fazer um estudo comparado dos símbolos e das atribuições dentro da religião grega que se associam a Hécate e Hermes, divindades que desde a antiguidade são ligados a magias, ao submundo e a figuras femininas, tentando compreender a visão do homem grego sobre eles, seus domínios e símbolos, como magia, mulher e morte.

**Palavras-chave:** Antiguidade; Magia; Símbolos; Submundo; Imaginário; Comparação.

---

<sup>55</sup> História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, e orientada pelo Mestre Ivan Vieira Neto. Email; Jaquelinehistory@outlook.com.

# OS NOVOS CRUZADOS NO ATAQUE AS RELAÇÕES ENTRE NEOMEDIEVA- LISMOS E A EXTREMA DIREITA NOS CASOS DE BRENTON TARRANT E ANDERS BREIVIK

*Graduando João Vitor Fanaia Viegas<sup>56</sup>*

Os usos do passado medieval pela política não é um fenômeno deste início de século XXI. Em meados do século XX, grupos políticos, em especial os de extrema-direita, utilizavam representações da Idade Média em seus discursos e propagandas. Desse modo, é possível mencionar o caso do pintor austríaco Hubert Lanzinger (1880-1950) que produziu a obra *O porta Estandarte* a colocar Adolf Hitler, líder do Partido Nazista da Alemanha durante as décadas de 1930 e 1940, como um cavaleiro medieval. No tempo presente, com o desenvolvimento das pesquisas que se debruçaram sobre essas questões, utilizar elementos da Idade Média ganhou nomes específicos: medievalismo e neomedievalismo. O primeiro condiz com uma ideia que possui uma pretensão histórica, já o segundo não possui tal pretensão e banaliza o período com objetivos voltados para o presente. Desse modo, hoje grupos de extrema-direita utilizam do Neomedievalismo para promover seus ataques e disseminar suas ideologias. Com esta pesquisa, que ainda está em sua fase inicial, busco explorar as ações de Brenton Tarrant e Anders Breivik, homens que promoveram massacres que mataram centenas de pessoas

---

<sup>56</sup> Universidade Federal de Mato Grosso – Orientador: Carlile Lanzieri Júnior. Email: jvfanaia10@hotmail.com

na Nova Zelândia (2019) e na Noruega (2012), relacionando-as com o neomedievalismo presente em cada um desses atentados e nas justificativas de seus autores.

**Palavras-chave:** Neomedievalismo, Nova Zelândia, Noruega, Idade Média, Branton Tarrant, Anders Breivik.

## PERCURSOS ENTRE ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA NA (RE)CON- STRUÇÃO DO FINAL DA IDADE DO BRONZE (1650-1200 AEC)

*Graduanda Paula Silva Porfírio*<sup>57</sup>

Objetivando trabalhar a partir de um período remoto, ainda para o enfoque greco-romano de grande parte das pesquisas brasileiras em História Antiga, o período da Idade do Bronze está inserido no que tradicionalmente foi estabelecido como “Pré-História”, dentro da Idade dos Metais. Esse contexto assistiu a ascensão e queda de diversos impérios e reinos (em regiões do Oriente Próximo, mediterrâneo e estendendo-se pela Ásia), tais como a Assíria, Babilônia, a Anatólia Hitita, o Egito e, também, os gregos. As fontes para o estudo desse espaço e tempo procedem de vestígios da cultura material. Nesse cenário, os impérios coexistiram e estabeleceram relações diplomáticas entre si, baseadas em complexas relações, estratégias, trocas e dilemas, caracterizando o período pela existência de um sistema internacional. Em especial, muitas dessas relações entre os reis foram registradas em tabletes em escrita cuneiforme, nos legando os mais diversos conteúdos em formas de cartas diplomáticas. Não obstante, o estudo desse material perpassa pelos diálogos históricos e arqueológicos, que não podem ser desprendidos ou isolados. Conectadas, as duas ciências postas em diálogo podem colaborar para uma escrita histórica

---

<sup>57</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Orientador: Ivan Vieira Neto; E-mail: [paulaporfrio076@gmail.com](mailto:paulaporfrio076@gmail.com).

mais consciente, sem delegar à Arqueologia, um papel auxiliar. É nesse sentido que, trabalhamos a fim de traçar panoramas sobre a Idade do Bronze, especialmente em um recorte final (1650-1200 AEC), com ênfase nas cartas diplomáticas trocadas entre reis, e tendo como base a articulação teórica entre a Arqueologia e a História.

**Palavras-chave:** Idade do bronze; Arqueologia; História; Metodologias.



# PODER E SALVAÇÃO NA GÁLIA PÓS-ROMANA À LUZ DA HISTÓRIA ESPIRITUAL DE AVITO DE VIENNE (SÉCULOS V-VI)

Doutoranda Vanessa Gonçalves Paiva<sup>58</sup>

A presente comunicação objetiva discutir alguns aspectos relacionados à instrução espiritual empreendida pelo episcopado da Gália entre os séculos V e VI. Mais especificamente, pretende-se examinar a obra intitulada *História Espiritual*, da autoria de Avito de Vienne, bispo atuante no reino burgúndio. Trata-se de um conjunto de cinco poemas que narra a trajetória do homem cristão, desde a criação do mundo até o êxodo do Egito pelo povo hebreu. Tal esforço de análise inscreve-se no contexto mais amplo de nossa pesquisa de doutorado, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ; em linhas gerais, abordam-se as relações de poder envolvendo a produção intelectual eclesiástica sobre a salvação em princípios da Idade Média.

Para tanto, valemo-nos da teoria de Pierre Bourdieu, em especial as noções de *lutas simbólicas* e *denegação*. Vale ressaltar, ainda, a consideração das especificidades teórico-metodológicas do gênero poético. Espera-se, desse modo, construir um panorama da documentação em estudo, formulando questões e indicando possibilidades de reflexão.

**Palavras-chave:** salvação; instrução espiritual; reino burgúndio; poder.

---

58 PPGHC-UFRJ

# RELAÇÕES DE GÊNERO EM PORTUGAL MEDIEVAL (SÉCULO XV): ENTRE DISCURSO REGULADOR E PRÁTICAS DESVIANTES

*Mestrando Ismael da Silva Nunes*<sup>59</sup>

No presente trabalho queremos entender o lugar do sexo na sociedade portuguesa do século XV, de maneira especial as práticas realizadas fora das normas e padrões estabelecidos por meio dos discursos reguladores, tais como a barregania, adultério, lesbianismo, prostituição etc. Como pergunta norteadora deste trabalho, queremos saber se o sexo pode ser visto, para além de mais uma forma de dominação masculina, como um espaço de manobra de mulheres que transgrediam o normativo. Partiremos da análise do processo de construção dos discursos que visavam regular as práticas sexuais nesta sociedade, tanto discursos religiosos, como legais e socioculturais. Posteriormente a isso iremos abordar mulheres que, a despeito destas normas, praticavam atos ditos criminosos e pecaminosos. Por último, tentaremos responder nossa pergunta a partir da compreensão da categoria gênero e dos debates acerca deste conceito.

**Palavras-chave:** Mulheres, sexo, normas e desvios, Portugal Medieval.

---

<sup>59</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF; Orientado pela Professora Dr<sup>a</sup>. Denise da Silva Menezes do Nascimento; ismael.nunes@estudante.ufjf.br

# RÚSSIA DE KIEV 861-1242 POSSIBILIDADES DE ENSINO E PESQUISA NO BRASIL. O GOVERNO DE JAROSLAV I (978-1054), O SÁBIO NAS CRÔNICAS RUSSAS E NA ÉPICA ESCANDINAVA

*Dra. Olga Pismitchenko*<sup>60</sup>

Os Outros Medievos vêm cada vez mais ganhando espaço de pesquisa no Brasil. Esse interesse, que ultrapassa o mediterrâneo, traz para nós não somente os trabalhos inéditos realizados em língua portuguesa, mas também está estimulando a tradução das fontes, possibilitando acesso a estes a um número de pesquisadores cada vez maior. A tradução recente da *Narrativa dos anos passados* – uma das principais e mais antigas crônicas da Rus de Kiev, realizada por Lucas Simone, permite a realização das pesquisas mais detalhadas sobre o período abraçado pela crônica. A nossa apresentação pretende se focar num dos governantes mais relevantes deste período Jaroslav, O Sábio. Ao nosso ver, o seu governo representa o principal interesse nem tanto pela elaboração do primeiro código legal em língua eslava, pelo qual o governante recebeu o cognome Sábio, quanto pela intensa atividade diplomática que conectou a corte de Kiev com as realezas eslavas, escandinavas e mediterrânicas, a sua neta Eupraxia chegou a se tornar esposa de Henrique IV – imperador de Sacro Império Romano Germânico. Estas conexões com as casas reais de Ocidente fizeram com que os relatos sobre Rus de Kiev aparecessem

---

<sup>60</sup> Professora de História Antiga e Medieval na Universidade Federal de Roraima, doutora em história Medieval pela UFMG.

em várias fontes ocidentais. A maior quantidade destes relatos, talvez, pode ser encontrada em sagas escandinavas. Trabalharemos aqui algumas delas comparando com as informações contidas *na Narrativa dos anos passados*.

**Palavras-chave:** Rus de Kiev; Narrativa dos anos passados; Heimskringla; Jaroslav I; Olaf Haraldsson.

## SACRALIDADE RÉGIA E PROPAGANDA POLÍTICA EM CASTELA E LEÃO DURANTE O SÉCULO XIII

*Almir Marques de Souza Junior*<sup>61</sup>

Durante a segunda metade do século XIII, mas precisamente entre os anos 1217-1284, os reinos de Castela e Leão foram palco de uma intensa disputa política interna opondo parte da aristocracia terratenente e monarquia. Durante este mesmo período, por iniciativa do próprio poder monárquico, uma intensa produção cultural teve início no reino, dando a luz a diversas obras de natureza jurídica, histórica e artística. No âmbito desta extensa profusão de obras, um elemento discursivo recorrente em grande parte delas aponta para que o rei castelhano e as forças divinas e espirituais tivessem um vínculo único e especial. Será justamente esta participação da monarquia da esfera do sagrado que será objeto deste breve estudo. Para compreender a função que este discurso possuía na sociedade medieval castelhano-leonesa, partiremos da hipótese de que tal sacralidade régia era parte de uma estratégia política de propaganda e reforço da autoridade, perpetrada tanto pelos monarcas conhecidos hoje como Fernando III (1217-1252) e Afonso X (1252-1284).

**Palavras-chave:** poder régio; Península Ibérica; propaganda política.

---

61 Universidade Castelo Branco; almirjr@outlook.com.br

## SER E PARECER: A MODA FEMININA COMO FORMA DE SUBVERSÃO SOCIAL NO REINO DE CASTELA (SÉC.XV)

*Mestranda, Karoline Conceição da Silva Cardoso*<sup>62</sup>

O vestuário, no final da Idade Média, foi uma das mais significativas formas de expressão da moda. A aparência era relevante para reconhecer o status social dos indivíduos. Para evitar qualquer desordem ou confusão na hierarquia social, que deveria ser visivelmente demarcada, o traje tinha de estar de acordo com o grupo social das pessoas. Apesar de não possuir títulos, a burguesia ascendente buscava, por meio do vestuário (roupas de festas, enfeites e acessórios), se aproximar das camadas nobres. Era comum que os homens mostrassem a riqueza da família na vestimenta das mulheres, e isso apresentava um problema ao ordenamento social. Para tentar conter tais confusões na ordem hierárquica, as leis suntuárias foram um recurso de valia para o poder régio de Castela. Elas tinham como objetivo normatizar e restringir o que poderia ou não ser utilizado por cada camada social. Somado a isso, existiram também os tratados morais escritos por membros do clero que denunciavam os “excessos” e “desonestidades” no vestir: é o caso de *El tratado sobre el vestir, calzar y comer* de Hernando de Talavera (1428-1507). Talavera dedicou parte de sua obra para tratar especificamente do vestir feminino. As mulheres, apesar de não formarem

---

62 Mestrado em História Ibérica pela Universidade Federal de Alfenas – PPGHI/Unifal. Membro do núcleo UFG do Laboratório de Estudos Medievais – LEME; email: [karolinecardoso@gmail.com](mailto:karolinecardoso@gmail.com), Orientadora: Adriana Vidotte; e-mail: [adriavidotte@ufg.br](mailto:adriavidotte@ufg.br)

um grupo homogêneo, eram consideradas pertencentes a uma “natureza inferior” e necessitadas da tutela masculina. Por tais razões, a vestimenta feminina era um ponto de atenção e passou a ser examinada e condenada. As ações de autoridades régias e eclesiásticas tentaram evitar por meio de leis e escritos o que já acontecia na realidade. Os ventos das transformações já estavam há muito sacudindo e abalando os alicerces do ordenamento social em Castela.

**Palavras-chave:** Moda; Mulheres; Castela.

# SINEISACTISMO E MONASTICISMO NO OCIDENTE MEDIEVAL (SÉCULOS VII - IX): UM OLHAR A PARTIR DOS ESTUDOS DE GÊNERO

*Doutoranda Clarissa Mattana de Oliveira*<sup>63</sup>

Um tema que tem interessado os estudiosos das relações de gênero no medievo ocidental são os diferentes tipos de relações entre os sexos que surgiram a partir da cristianização. No âmbito do monasticismo, por exemplo, observamos o sineisactismo, que implicava em uma parceria sexualmente casta entre homens e mulheres que se dedicavam à vida religiosa. Tal forma de vida compreendia práticas como os casamentos espirituais e fundamentava a existência de comunidades mistas de monges e monjas. O sineisactismo era bastante frequente nas ilhas do Norte e em algumas regiões do Ocidente, tendo perdurado em algumas dessas localidades até o século XII. Com a conversão e a institucionalização da Igreja, emergiram novas formas de vida religiosa, novas oportunidades para homens e mulheres e, conseqüentemente, novas formas de se relacionar que trouxeram impacto tanto para a religião, como para a sociedade. E, apesar de ter sofrido duras críticas ao longo dos séculos, indícios de práticas e arranjos sineisáticos permeiam a documentação produzida no âmbito da cristianização. O estudo desses indícios nos permite analisar e questionar sobre as hierarquias de gênero na Igreja medieval, e também sobre a participação

---

<sup>63</sup> Programa de Pós Graduação em História Comparada (UFRJ); orientada pelo professor doutor Paulo Duarte Silva (UFRJ); cla.mattana@gmail.com



feminina em fenômenos como a expansão do cristianismo e a estruturação do monacato. Na presente comunicação, temos como objetivo apresentar um panorama geral sobre o sineisactismo nos movimentos monásticos ocidentais, à luz da historiografia e das fontes, sob a perspectiva teórica dos estudos de gênero. Daremos preferência à contextos que analisamos em nosso projeto de tese de doutorado, a Hibernia nos séculos VII e VIII, e a Germânia nos séculos VIII e IX.

**Palavras-chave:** relações de gênero, sineisactismo, monasticismo, cristianização.

## SUCESSÃO RÉGIA FEMININA EM CASTELA: RAINHAS DE IURE, RAINHAS DE FACTO (Ss. XII – XIII)

*Ma. Thais do Rosário*<sup>64</sup>

Se lançamos um olhar sobre as rainhas do período proposto (ss. XII- XIII) no ocidente, quase sempre as vemos relacionadas aos homens: são rainhas consortes ou rainhas-mães. Embora isso não signifique que essas mulheres não tenham exercido poder na corte, como demonstram muitos dos estudos mais recentes que expõem diversas formas pelas quais elas puderam fazê-lo, sabemos que é raro vê-las cingindo a coroa como máxima autoridade. No que diz respeito à sucessão régia, a maior parte dos reinos cristãos não permitia sequer que a herdeira do reino fosse uma filha. Contudo, em Castela, o direito sucessório tradicionalmente previa essa possibilidade no caso de não haver um herdeiro homem, como confirmam as *Partidas* na segunda metade do século XIII: “Si no fijo varón ni non hobiese, la hija mayor heredase el regno”. Podemos pensar em vários níveis de significação dessa herança feminina do reino, mas, neste trabalho, centramo-nos em dois: 1) o das rainhas que governaram na prática, tendo reconhecida sua autoridade como tal; 2) e o das rainhas pela lei, mas que tiveram seus maridos e/ou filhos governando em seu lugar ou de forma colaborativa. Para fazê-lo, tratamos, princi-

---

64 Membro do Núcleo de Estudos Mediterrânicos (NEMED) e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Orientadora: profa. dra. Fátima Regina Fernandes. E-mail: thaismunizrosario@hotmail.es / thaismunizr@gmail.com

palmente, dos casos de Urraca I e Berenguela I, discutindo o contexto de suas heranças, a busca pela sua legitimação e os conflitos que se desenvolveram nas respectivas sociedades políticas nesses dois momentos de sucessão.

**Palavras-chave:** Sucessão régia; mulheres medievais; rainhas castelhanas.

## TEMPO E NARRATIVA: GUIBERTO DE NOGENT E DEI GESTA PER FRANCOS

*Graduando Wemerson dos Santos Romualdo*<sup>65</sup>

As cruzadas no Oriente podem ser entendidas como um movimento de longa duração. Essas expedições fomentaram diversas narrativas, em (e) para além de seu tempo. Analisar a Primeira Cruzada demanda um olhar amplo, envolvendo não somente uma expedição militar, mas a formação da ideia de Cruzada. A obra de Guiberto de Nogent, *Gesta Dei per Francos*, é uma história da Primeira Cruzada, uma narrativa que nos possibilita analisar as percepções de um religioso contemporâneo a este movimento

**Palavras-chave:** Cruzadas. Narrativas. Terra Santa.

---

<sup>65</sup> Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientadora: Dra. Renata Cristina de Sousa Nascimento. E-mail: wemerson0399@outlook.com.

## TEMPO SUSPENSO: O ÍCONE COMO IMAGEM DO INVISÍVEL

*Doutorando Elias Feitosa de Amorim Junior<sup>66</sup>*

A doutrina cristã lembra que o rosto humano de Deus “é uma imagem (*eikôn*) do Deus invisível”, sua humanidade é o “visível do invisível”. Quando o Verbo se fez carne, tornou-se necessário o ícone, que representa Cristo e os santos quase sempre frontalmente, tornando-o transparente, enquanto conduz do visível de Cristo ao invisível do Espírito. O ícone pode nos ensinar a descobrir a imagem de Deus em cada homem, pois é uma arte cuja natureza é transfigurativa. Procuraremos analisar a imagem como referência vital na organização do culto medieval e na prática da própria religião cristã, buscando referências históricas e teológicas e seus desdobramentos para refletir sobre as diferentes manifestações de distanciamentos/aproximações com a cultura visual articulada com as categorias de tempo e espaço, bem como os conceitos de salvação e heresia, no quadro de discursos imaginários entre cristãos latinos e orientais. Faremos alguns apontamentos num processo introdutório para desenvolver a análise comparativa entre um conjunto de ícones orientais do século XII, provenientes do Sul de Itália e um conjunto de vitrais dos séculos XII e XIII presentes na catedral de Notre-Dame de Chartres, França. E desta forma esperamos evidenciar elementos que permitam uma percepção mais aproximada

---

<sup>66</sup> Université de Paris I (Panthéon-Sorbonne) sob orientação do Prof. Dr. Philippe Plagnieux – email: [eliasamorimjr@gmail.com](mailto:eliasamorimjr@gmail.com).

no processo de circulação de ideias e modelos artísticos, envolvidos na mesma crença, mas que, pela diversidade de tradições, apresentam uma variedade de simbolismos.

**Palavras-chave:** ícone; arte bizantina; teologia; circulação; modelo iconográfico; vitral.

# TEOLOGIA DA VIOLÊNCIA: THOMAS MÜNTZER E UMA NOVA PROPOSTA ÉTICA NA REFORMA PROTES- TANTE DA SAXÔNIA IMPERIAL (1523-1524)

*Me. Willem Carneiro*<sup>67</sup>

O objetivo desta comunicação é demonstrar a existência de uma proposta de realocação de legitimidade da ideia de violência nos escritos do teólogo alemão Thomas Müntzer (1489?-1525). O sacerdote, filiado à tradição do misticismo alemão medieval, propunha a ideia dualista, central em sua trajetória pastoral na Saxônia Imperial dos anos 1520, de que havia uma fé verdadeira e uma fictícia. Os que se propunham a ter uma experiência direta com Deus através de longas etapas de sofrimento e privação estavam em posse da verdadeira fé. Todos aqueles que defendiam qualquer outra prática eram falsos cristãos. Müntzer elencou dois principais adversários na disputa ideológica da fé: os clérigos, ou seja, padres e monges católicos e os sacerdotes protestantes ligados ao círculo de M. Lutero (1483-1546), e os laicos, representados pelos príncipes que defendiam a manutenção da forma de prática de fé tradicional. Ambos, clérigos e príncipes, segundo Müntzer, obstruíam a a difusão da verdadeira fé e impediam a realização dos desígnios de Deus na Terra. Esses adversários deveriam, por este motivos, ser combatidos, por qualquer meio necessário, incluindo força letal. Buscamos demonstrar, com esta apresentação, que Müntzer propõe uma

---

67 Doutorando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília (PPGHIS-UnB), sob orientação do Prof. Dr. Leandro Rust. E-mail: willemlhistoria@gmail.com.

redistribuição de legitimidade para as ideias de violência, o que nos leva a sustentar a seguinte hipótese: para Müntzer, quando príncipes e clérigos, católicos ou protestantes, obstruem a expansão da fé, este ato se torna ilegítimo e, por isso, uma violência; quando os eleitos, ou detentores da verdadeira fé, respondem com o extermínio físico dos primeiros, este ato é legítimo, e, por este motivo, deixa de ser violência. O ato de insurreição contra os governantes laicos e eclesiásticos é tocado em seu âmago ontológico e é transformado em conduta legítima. Buscaremos sustentar nossa exposição através das seguintes etapas: a) localizar, na sermonística e tratadística de Müntzer, assim como em sua epistolografia, escritas entre os anos de 1523 e 1524, a construção da ideia dualística da fé; b) analisar, a partir dos mesmos escritos, o desenvolvimento da legitimação da aniquilação física de príncipes e clérigos católicos e protestantes; c) desenhar as redes de discussão sobre a legitimidade da ideia de violência nas quais Müntzer estava inserido, buscando realizar o cruzamento e comparação de seus escritos com os de outros teólogos de seu período.

**Palavras-chave:** Thomas Müntzer; violência; Reforma Radical na Alemanha; Teologia Política.



# ‘TRATADO SOBRE LA PESTE’ DE MARSÍLIO FICINO: ESOTERISMO OCIDENTAL E A COMPREENSAO ASTROLÓGICA SOBRE A PESTE NEGRA

Raabe M. Balsamo<sup>68</sup>(GR)

O presente trabalho busca compreender o *Tratado de la peste* de Marsílio Ficino, em particular, como o autor insere a astrologia em sua medicina em um tratado sobre a peste bubônica. Este tratado apresenta uma série de conhecimentos médicos que eram comuns ao século XIV, entre eles, a astrologia. Pretendemos discutir como Ficino trata a peste bubônica, e de que modo usa a astrologia em união com a medicina. Para tanto, outro ponto interessante a discussão é o papel que Ficino desempenhou no Renascimento, bem como algumas obras que foram contribuições importantes para o desenvolvimento do estudo Esoterismo ocidental. Ademais, com base nos autores Antoine Faivre, Wouter Hanegraaff, Kocku von Stuckrad e Nicholas Goodrick-Clarke procuramos, através do Esotetismo Ocidental compreender as elucidações astrológicas descritas ao *Tratado sobre la Peste*, de Marsílio Ficino. A partir disso, vamos discorrer a respeito de como a fonte expõe a astrologia, e sua respectiva relação com a medicina medieval e a peste bubônica. Pois meio de apontamentos na fonte, entendemos que a astrologia esteve significativamente presente na erudição do mundo medieval e renascentista.

**Palavras-chave:** Esoterismo ocidental. Marsílio Ficino. Astrologia. Peste Bubônica.

---

68 Curso de História licenciatura, Universidade Federal de Santa Maria.

## UM LETRADO NO EXÍLIO: DESCAMINHOS E EXEMPLOS SOBRE O INFORTÚNIO E A VIDA FELIZ

*Graduanda Paloma Caroline Catelan*<sup>69</sup>

No século XV, em Portugal, viveu um dos nobres de maior relevo do Reino, cuja vida e obra foram marcadas pelo infortúnio do exílio, o Condestável e governador da Ordem de Avis, Pedro de Coimbra. Após a Batalha de Alfarrobeira, que levou à morte seu pai, o Infante D. Pedro (1449), em decorrência do envolvimento com os revoltosos, o Condestável perde os títulos e posses por Carta Régia emitida pelo monarca D. Afonso V, homiziando-se em Castela entre os anos de 1449 e 1456. Durante sua estadia na erudita Corte de João II, houve um impulso na produção textual do referido exilado, impulso devido aos contatos com os mais célebres letrados e obras que circularam no período, de forma que D. Pedro escreveu obras consideradas notáveis. Tais obras, escritas em castelhano, idioma àquela altura prestigiado para expressar ideais moralizantes, tornaram-no o primeiro português bilingue em sua produção escrita. A tristeza foi muito evidente em seus escritos em razão do infortúnio pessoal e familiar que vivenciava, e, para fugir a ela, recorreu às letras. Ademais, nota-se em suas lamentações reflexões e juízos acerca dos atos dos indivíduos do seu tempo, de forma que prescreve modelos e condutas a serem emulados, pois, para ele, seu século carecia de virtude, e a beatitude deveria ser o fim

---

<sup>69</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Franca. Bolsista Fapesp (Processo: 2021/14127-9), sob orientação da Profa. Dra. Susani Silveira Lemos. E-mail: paloma.catelan@unesp.br

a ser almeijado. A presente comunicação mapeia essas admoestações, pois representam inquietações e desígnios partilhados entre reinos ibéricos e cristãos.

**Palavras-chave:** Portugal; Século XV; produção escrita; exílio; infortúnio.

# UM OLHAR COMPARATIVO SOBRE A ATUAÇÃO DOS OFICIAIS RÉGIOS NOS PROCESSOS JUDICIAIS CASTELHANOS (SÉCULO XIII)

*Mestranda Mayara Ramos Saldanha*<sup>70</sup>

O objetivo do presente trabalho consiste em lançar um olhar comparativo sobre a atuação dos oficiais régios nos processos judiciais castelhanos do século XIII, especialmente em duas fontes: O Fuero Juzgo e o Fuero Real. Esses funcionários eram essenciais para a manutenção da ordem e do bom funcionamento da sociedade e, assim como a prerrogativa régia de legislar era reforçada pelos monarcas castelhanos nas leis, também o era o direito de designar oficiais para aplicação da justiça e de delimitar suas funções. Dessa forma, nossa proposta é analisar como essas figuras aparecem no Fuero Juzgo e no Fuero Real, códigos legislativos produzidos nos reinados de Fernando III e seu filho Afonso X, buscando refletir sobre o papel que eles desempenhavam nos processos judiciais castelhanos do século XIII.

**Palavras-chave:** Oficiais Régios; Fuero Juzgo; Fuero Real; Processo Judicial.

---

<sup>70</sup> Mestranda pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, orientada pelo Prof. Dr. Yllan de Mattos Oliveira. E-mail: maysaldanha@hotmail.com.

# UMA HISTÓRIA DAS DEFICIÊNCIAS É POSSÍVEL? UMA PROPOSTA DIDÁTICA NO ÂMBITO DA HISTÓRIA MEDIEVAL PARA O ENSINO BÁSICO

*Doutorando, Léo Araújo Lacerda<sup>71</sup>*

A seguinte comunicação intenciona propor uma sequência didática (3 aulas) direcionada a trabalhar no ensino básico (6º ano do ensino fundamental) a temática das deficiências dentro do Ocidente Medieval. Tendo em vista a necessidade de se ensinar para a diversidade e assumindo as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que sugerem, no âmbito do componente curricular de história, a integração de uma história mais representativa. Nesse sentido, nada mais imperioso que integrar também as pessoas deficientes como agentes históricos, e não como personagens passivos, dependentes e reclusos. Dessa forma, entende-se que a heterogeneidade deve ser marca do processo educativo de modo a desenvolver a competência de lidar e conviver respeitosamente com a diferença. Assim, a partir do uso de fontes textuais e iconográficas constrói-se uma abordagem exploratória a um assunto escassamente trabalhado na educação escolar, sobretudo, nos quadros da disciplina de História.

**Palavras-chave:** Deficiências; Currículo; Ensino de História; História Medieval.

---

<sup>71</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL); Orientadora: Daniele Gallindo Gonçalves; e-mail: leoaraujolacerda@gmail.com

# VIAGENS E VIAJANTES MEDIEVAIS: O SIBBUV DE PETACHIA DE REGENS- BURG E O SEFER MASSA'OT DE BENJAMIN DE TUDELA

*Mestranda, Taís Nathanny Pereira da Silva*<sup>72</sup>

Viajar é uma das necessidades humanas desde a Antiguidade. No período medieval isso não foi diferente. Pelos mais diversos motivos, as viagens medievais puseram desde reis e mercadores, à peregrinos e pobres em movimento. Benjamin de Tudela e Petachia de Regensburg se mostram como espelhos do viajante judeu medieval, que viaja entre dois mundos e cujo imaginário é preenchido no decorrer dos séculos e tem sua dimensão simbólica associada aos espaços visos e descritos por eles. Nos propomos aqui a demonstrar um cordão de cidades seguido pelos judeus nupérrimos, sobretudo portuárias, que se explica pela necessidade de pontos seguros para uma navegação em etapas. Esse cordão de cidades vem acompanhado por uma série de estruturas que visam dar conta da recepção dos viajantes – com o objetivo de controlar o fluxo humano e mercantil, ou para fornecer suporte ao viajante, com seus próprios edifícios religiosos.

**Palavras-chave:** Viagem judaica; Benjamin de Tudela; Petachia de Regensburg.

---

<sup>72</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Goiás. E-mail: taisnathannydasilva@gmail.com. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Orientadora: Amênia Maria de Sousa; e-mail:armenia@ufg.br

PAINÉIS

## A ARTE DE CLÁUDIO PASTRO NO INTERIOR DO BRASIL

*Graduanda, Débora Dayane de Oliveira Eosa*<sup>73</sup>

Neste painel temos a pretensão de retomar a discussão do espaço sagrado em sua dimensão simbólica. Para tanto iremos analisar a arte de Cláudio Pastro (1948- 2016), tendo por foco uma de suas obras menos conhecidas, situadas no interior do Brasil. Buscando elementos presentes no cristianismo primitivo o artista incorporou em seu trabalho representações e temáticas populares, não estritamente de cunho teológico. Mesmo sendo um artista comprometido com a teologia cristã católica, próprias do Concílio Ecumênico Vaticano II, Pastro em sua composição imagética -devocional “ressignificou” a narrativa cristã.

---

<sup>73</sup> Universidade Federal de Jatáí. Orientadora: Renata Cristina de Sousa Nascimento. E-mail: [deboradayarosa@hotmail.com](mailto:deboradayarosa@hotmail.com)



## A VIDA DE SANTA DICA

*Larissa Gonçalves Cotrim*

Seu nome é Benedita Cipriano Gomes, nascida em 1903 na cidade de Lagolândia a 40km de Pirenópolis, desde a adolescência, começou a ser vista com “milagreira” pela população camponesa goiana. Na década de 1920, torna-se a líder de um reduto de camponeses nas margens do rio do peixe, mas o mesmo é desbaratado pela polícia e Dica chega a ser presa. Após ser libertada, fica alguns meses no Rio de Janeiro e São Paulo e retorna para Lagolândia. A partir daí torna-se bastante conhecida nos meios políticos e intelectuais, sendo objeto de vários estudos acadêmicos e produções artísticas e culturais. Faleceu no dia 9 de novembro de 1970, na cidade de Goiânia, mas foi sepultada em Lagolândia, debaixo de uma gameleira em frente a sua casa. De acordo com Éder Honesto (2020, p. 110) Outro ponto de destaque quando falamos de Dica e Lagolândia é o seu túmulo. Dica pediu para ser sepultada de baixo de uma grande gameleira, situada na frente de sua casa, mais precisamente do outro lado da rua. Essa gameleira é emblemática pois, era sob suas sombras que eram realizadas algumas reuniões na época do reduto.

**Palavras-chave:** milagreira; Benedita Cipriano; Lagolândia.

# CONCEPÇÃO DO MUFRAM: MEMÓRIA E HISTÓRIA DOS FRADES FRANCISCANOS NO SERTÃO

*Graduando, Hygor Garcia Vinhal<sup>74</sup>*

O painel objetiva apresentar o trabalho realizado pelos frades franciscanos de Anápolis na concepção de um espaço para guardar objetos que contam sua história no estado de Goiás, desde sua chegada em 1944. Nesse sentido, o MUFRAM (Museu dos Frades Menores no Coração do Brasil) foi concebido no subsolo do Centro de Cultura e Memória São Francisco no ano de 2016. Entretanto, devido a pandemia de Coronavírus que intensificou –se dos anos de 2020 à 2022 – período pelo qual a instituição foi temporariamente fechada – o museu passou por uma reforma em sua estrutura física interna. A partir de março de 2022, com a reabertura dos locais que foram temporariamente fechados, um trabalho de limpeza e reorganização do museu foi iniciado visando sua reabertura para o público geral. Nesse sentido, a pesquisa visa analisar a concepção do museu em 2016, os motivos que a motivaram, e apresentar/ divulgar para a sociedade acadêmica esse espaço que fala da memória e da história dos franciscanos.

**Palavras-chave:** MUFRAM; Museu dos Frades Menores; Memória Franciscana em Goiás.

---

<sup>74</sup> Universidade Estadual de Goiás (UEG); Renata Cristina de Sousa Nascimento; hygorgarciavinhal@gmail.com.

# JOSÉ DE ANCHIETA EM IMAGENS: UM ESTUDO DA OBRA DE BENEDITO CALIXTO DE JESUS

*Graduanda Adrielly Santos Ribeiro*

O objetivo da pesquisa é compreender a arte de Benedito Calixto de Jesus (1853-1927); nascido em Itanhaém (SP), o artista além de pintor também foi desenhista e historiador, tendo em seus trabalhos uma forte ligação com a temática sacra. Uma de suas obras mais importantes é o quadro *Poema à Virgem Maria*. Nesta obra o artista tenta retratar São José de Anchieta escrevendo nas areias de uma praia um poema à virgem. Anchieta foi refém dos índios, ficando mais de seis meses entre eles, e foi nesse contexto que ele escreveu o poema. Esta pintura de Benedito Calixto foi terminada em 1901, e hoje encontra-se exposta no Museu de Anchieta (São Paulo).

**Palavras-chave:** Arte; Obra; Sacra; Anchieta; Benedito.

## PEREGRINAR NA IDADE MÉDIA: O ITINERÁRIO DE BORDEAUX

*Graduando em História: João Marcelo Farias Rodrigues<sup>75</sup>*

O deslocamento de homens e mulheres é um fenômeno universal, e sempre esteve ligado às necessidades humanas. Como acontecimento religioso a peregrinação é um ato de fé, de busca do sagrado e de superação. Conforme SOT (2002), esta prática caracterizar-se por quatro elementos essenciais: supõe uma caminhada, sendo uma prova física do espaço; É também uma prova espiritual, pois presupõe uma mudança interior; O peregrino participa de um roteiro preciso, considerado sagrado; Peregrinar é um privilégio, uma celebração. É uma viagem difícil, de sacrifício, mas recompensada pelos benefícios recebidos. As peregrinações medievais estão associadas à busca de lugares e relíquias, atraindo pessoas de regiões distantes, que desejavam ver e tocar o sobrenatural. Dos locais mais procurados pelos cristãos destacaram-se as cidades santas de Jerusalém, Roma e Santiago de Compostela. Em Roma as tumbas dos mártires e a dos apóstolos santificavam a cidade, atraindo milhares de pessoas. Bonifácio VIII para dar maior visibilidade ao papado anunciou em 1300 o primeiro ano jubilar, ou Ano Santo. O papa afirmou que daria plena e completa absolvição dos pecados a todos aqueles que durante o ano viessem à Cidade Eterna, em visita e veneração à tumba dos santos apóstolos, Pedro e Paulo. A resposta dada pelos fiéis demonstrou o prestígio e

---

<sup>75</sup> Universidade Estadual de Goiás; Dra. Renata Cristina de Souza Nascimento; E-mail: joaomarcelayears@gmail.com.

a força da convocação pontifícia. Relíquias espalhadas por toda a cristandade foram objetos de veneração e atração. Ter um corpo, ou vestígios de personagens santificados pela tradição era fator de status para uma localidade. Esta posse garantia o interesse e a presença de peregrinos. Após o fim das perseguições no século IV a devoção poderia ser exteriorizada, solidificada. A posse destes objetos garantiam a circulação de pessoas e bens, daí as disputas, abusos e roubos. Ir de encontro ao sagrado, este era o objeto do viajante-peregrino. Em *Comentários aos Salmos*, Santo Agostinho reforça a ideia de que o crente é peregrino na terra e sua pátria é celestial. “Pelo fato de estarmos aqui, nesta peregrinação, nesta casa, à qual chamamos também tenda da peregrinação, deveremos ser pouco agradecidos? Porventura não havemos de pensar no motivo de estarmos aqui? Não havemos de pensar no que nos tornamos? Para tanto, a vontade de Deus é a de que o cristão cumpra sua peregrinação neste mundo, testemunhando e levando a boa nova, alcançando seu destino final, que é a Jerusalém Celestial. A experiência da viagem do cristão pode ser compartilhada, a peregrinação é também um ato coletivo. Narrativas ou itinerários de peregrinos constituem fontes importantes para o entendimento deste fenômeno. Entre os mais notáveis na alta Idade Média temos o de Etéria/Egéria que esteve na Terra Santa. O testemunho deixado por esta viajante - peregrina destacou-se pela identificação da efervescente memória ritualizada presente nos primeiros séculos, sendo esta vivida intensamente em cada ato litúrgico. (NASCIMENTO, 2017). Também destaca-se o Itinerário de Bordeaux, que relata uma peregrina-

nação ocorrida entre os anos de 333/334. Este é considerado o mais antigos relato cristão da Terra Santa, que sobreviveu ao tempo.

**Palavras-chave:** Peregrinação; Relíquias; Itinerário; Cristandade.

CADERNO  
DE  
RESUMOS



I CONGRESSO INTERNACIONAL  
II ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA  
**Sacralidades Medievais**

